

Overlord Volume 11 - Capítulo 2

Em Busca da Terra dos Anões



OVERLORD (三) The craftsman of Dwarf

2章 ドワーフの国を求めて

Tradutor: Tio Vlad

Revisor: União Overlord

Parte 1

Shalltear e Aura se reuniram na beira do lago, perto da aldeia dos Lizardmans, acompanhadas por seus seguidores escolhidos a dedo.

Sob ordens de Shalltear estavam 25 seres mortos-vivos, próximos ao nível 80. Aura tinha escolhido 30 bestas mágicas. Havia seis Noivas Vampiras que estavam atendendo Shalltear, Aura e Ainz. Em seguida, havia cinco Hanzos que Ainz tinha trazido com ele. Depois disso tinham cinco bestas mágicas de carga – Mamutes, que tinham sido convocados com a moeda do jogo. Esses animais tinham arreios de carga em ambos os lados, eram comuns em YGGDRASIL.

Eles poderiam ser considerados os seres mais fracos do grupo, uma vez que eles estavam apenas no nível 40 ou próximos. Ainda assim, as suas capacidades de transporte de carga eram bastante impressionantes, e sua resistência a frio e ao fogo significava que eles poderiam mover-se facilmente através de tundras congeladas ou próximos a caldeiras cheias de atividades vulcânicas. A coisa mais importante era que sua aparência desmentia sua incrível mobilidade e capacidade de viajar por longos períodos sem comerem ou beberem.

Ainz ordenou que Cocytos ficasse por trás dele, e então chamou Zenberu a frente.

"O que você deseja de mim, sua Majestade?"

Zenberu se afastou de Zaryusu e Crusch - Ainz lembrou seus nomes - e se aproximou dele. Ainz não podia deixar de olhar para o pequeno Lizardman branco que Crusch estava abraçando.

Talvez Crusch sentisse o espírito de colecionador de Ainz, mas ela instintivamente se moveu para proteger seu filho.

Não é como eu estivesse indo tomar seu filho de você...

Sentindo-se um pouco deprimido, Ainz entregou três itens a Zenberu.

"Pegue eles. Este anel elimina a necessidade de dormir, comer ou beber. Este anel concede resistência ao frio. E este colar concede a capacidade de usar o feitiço [Voo]. Vou ensinar-lhe como usá-lo mais tarde. No caso de você cair de um penhasco."

"Muito obrigado, sua Majestade."

Este era o equipamento básico de montanhismo que ele usou durante seus dias em Yggdrasil. Ele podia trocar seu equipamento em resposta a quaisquer efeitos únicos de área que ele encontrasse na Cordilheira de Montanhas de Azerlisia.

"Desculpe interromper a sua preparação. Eu fiz tudo que eu precisava fazer. Você pode retornar."

Zenberu balançou a cabeça e voltou silenciosamente.

"Cocytos. Parece que as crianças são bastante curiosas."

As crianças não fugiram, mas mantiveram distância, olhando para Ainz e os outros com olhos brilhantes.

Mm. Será que as crianças serão capazes de se adaptarem, se eu os trouxer para uma cidade humana? Não, e se se eu fizesse o contrário e trouxesse crianças humanas aqui? Talvez eu pudesse construir um acampamento nas proximidades, e em seguida, levar as crianças Lizardman para lá.

Ainz imaginou uma cena de crianças humanas, Lizardman e Goblins brincando juntas. Então, ele acrescentou Aura e Mare, as crianças Elfos Negros. E então ele decidiu colocar Shalltear também.

Ele tinha imaginado Shalltear também porque a viu fazendo preparativos ao lado de Aura, os mortos-vivos e as bestas mágicas. Não havia nenhum significado especial nisso para ele.

Eu gosto dessa imagem. Talvez eu deva sugerir isto para Albedo e Demiurgo...

"Se. Eles. Desagradaram. Você. Eu. Devo. Ordena-los. Para. Saírem. Imediatamente?"

"Não foi isso que eu quis dizer... Você não sente que essas crianças podem ser capazes de conviverem com diferentes raças? Você não acha que as crianças humanas poderiam andar de mãos dadas com as crianças Lizardmans?"

"EU. Estou. Incerto. Mas. Se. Esta. For. Sua. Vontade. Então. Eu. Estou. Certo. Que. Eles. Unirão. Suas. Mãos. Ainz-sama."

.... Isto não tem nada a ver com minha vontade, ordens ou nada desse tipo, é apenas uma questão de conseguir que diferentes espécies trabalhem em conjunto. Eu acho que não posso fazer essa sugestão devido à minha posição como rei...

Todas as ideias de Ainz seriam interpretadas como ordens absolutas. Assim, até certo ponto, era bastante assustador.

".... Sério. Bem, está quase na hora de sairmos! Aura e Shalltear, vocês estão prontas?"

As duas responderam quase que instantaneamente.

"Sim! Nós estamos com tudo pronto!"

"O mesmo aqui. Se você der a ordem, podemos começar a qualquer momento, Ainz-sama."

"Zenberu!"

"Sem problemas aqui!"

"Tudo bem, então vamos!"

"Ainz-sama. Tome. Cuidado! Se. Qualquer coisa. Acontecer. Eu posso. Mobilizar. Minhas. Forças. A. Qualquer. Momento."

Cocytos tinha um ponto. Se houvesse jogadores inimigos ao redor, as coisas podem se transformar em uma batalha em larga escala, e que exigiria o uso de força militar. Contudo-

"Isso poderia acontecer eventualmente. No entanto, isto está mais para um reconhecimento em andamento. Se encontrarmos alguém forte iremos recuar depois de reunir informação o suficiente. Se isso acontecer, vou aguardar ansiosamente por suas realizações no... campo de batalha."

"Entendido!"



O plano era se dirigir para o norte e subir as montanhas, guiados pelas memórias de Zenberu.

Os mortos-vivos montados atuavam como sua vanguarda exibindo orgulhosamente a bandeira do Reino enfeitado.

Todos os seres inteligentes que viviam perto do lago estavam sob a bandeira de Cocytos. Assim, enquanto levantavam a bandeira significava que eles não precisavam temer qualquer ataque. Mesmo assim, apenas se aplica a criaturas inteligentes - aqueles que compreenderam o conceito de ser governado. Não significava nada para criaturas de baixa inteligência, como animais, por exemplo. Pelo contrário, levantou as chances de que tais criaturas iriam atacá-los. Ainda assim, não havia monstros nesta floresta que Ainz e seu grupo não pudessem lidar.

Shalltear parecia estar olhando ao redor por tais seres tolos, mas ela não poderia encontrar um único monstro. No final, eles alcançaram o fim norte do lago.



Seus olhos seguiram o curso de um pequeno riacho que alimentava o lago, e à frente deles estavam os picos serrilhados da Cordilheira de Montanhas de Azerlisia. Sob um céu azul claro e ensolarado, era uma visão bastante majestosa, agitando uma ligeira emoção dentro do coração de Ainz.

Só então, Zenberu se aproximou de Ainz, e fez uma sugestão.

"Eu poderia ser autorizado a andar na sua frente? Eu acho que olhando para a paisagem circundante pode me ajudar a lembrar de algo."

Naturalmente, não há objecções.

"Tudo certo. Vá para na frente da coluna então. Mas não vá sozinho. Leve um dos meus homens com você. Se sofrer um ataque, use-os para cobrir sua retaguarda e recue. Você é um membro muito valioso dessa expedição."

"Meu mais profundo agradecimento."

Depois de ordená-la - ou melhor, pedi-la – ele montou na besta mágica, a criatura o obedeceu e começou a se mover. Desde que Zenberu não tinha experiência em equitação, Ainz o havia colocado em uma das bestas mágicas de Aura, que poderiam ser controlados por voz, em vez de técnica.

Havia uma grande diferença entre a sua velocidade nas montanhas e sua velocidade durante a viagem ao longo da margem do lago.

Em outras palavras, elas se moviam muito lentamente.

No início, eles simplesmente seguiram o riacho para o norte, mas reduziram a velocidade após se desviarem para evitar uma cachoeira.

Zenberu tentou o seu melhor para lembrar o caminho que ele tinha tomado, mas era muito difícil refazer os passos que tinha tomado apenas uma vez, há vários anos, enquanto ia em direção oposta. Além disso, a sua altura ainda era muito baixa, por isso, as árvores altas bloqueavam sua linha de visão.

Mesmo se a forma da terra não tivesse mudado, as árvores ainda cresceram com o passar do tempo.

Zenberu continuou a frente enquanto ele lutava para fazer estimular sua memória.

A maioria dos membros do grupo não exigiam repouso, mas Zenberu - a pessoa mais importante de todos - estava entre as poucas exceções a isso. Assim, eles tiveram que parar várias vezes para fazer uma pausa antes de continuarem em silêncio.

Ele vislumbrou o que parecia ser monstros ao longe, mas eles não parecem querer se aproximar. Talvez o grupo de Ainz fosse muito numeroso, ou talvez o monstro em si já tivesse se alimentado. Ainz pensou que a captura de um monstro desconhecido para brincar poderia ser divertida, mas ele decidiu desistir dessa ideia desta vez.

Seu objetivo atual era alcançar o Reino Anão.

Ainz sabia muito bem que um caçador que perseguia dois coelhos não iria pegar nenhum.

Com uma pontada fraca de pesar, Ainz escolheu se apressar em seu caminho.

Como o grupo se aproximava da borda da floresta, as árvores gradualmente estavam mais curtas, e o sol começou a cair por trás da montanha.

O céu azul foi tingido de um vermelho mais furioso, e depois passou para a noite. A silhueta das montanhas contra um mar infinito de estrelas só poderia ser descrita como majestosa. Saber que está magnífica vista era apenas uma fração deste mundo fez Ainz sentir como se a própria natureza estivesse caindo sobre ele.

Seu peito tremeu, e ele tomou ar fresco, perfumado.

Por que ele poderia fazer isso - ou melhor, se ele pudesse fazer isso, por que ele não sabia como a comida cheirava? Ainz empurrou esses pensamentos para fora de sua mente, e em vez disso escolheu saborear este ar, que não poderia ser encontrado em Nazarick ou nos arredores de E-Rantel.

Em YGGDRASIL, ele não teria sido capaz de experimentar a grandeza da natureza desta forma.

Ele sentiu um sentimento de satisfação, assim como quando ele tinha ganhado nova experiência ao se aventurar como Momon, e o coração de Ainz foi preenchido com satisfação. Sendo totalmente honesto, eles poderiam voltar agora, sem nunca encontrar o Reino Anão e ele não se importaria com nada.

Não é - Não é este o tipo de cenário que os aventureiros deveriam estar vendo?

Ainz riu, e depois falou com as pessoas por trás dele.

"Então, vamos acampar aqui esta noite."

Afinal de contas, eles responderam de forma afirmativa, Shalltear perguntou a Ainz, "Vamos voltar para a Grande Tumba de Nazarick?"

Na verdade, a coisa mais sábia a fazer seria fazer uma marca aqui e, em seguida, teletransportá-los de volta para um lugar seguro para passarem a noite. No entanto, por algum motivo ele não se sentia como ela. Não era uma questão de ver os méritos ou deméritos da situação, mas uma questão puramente emocional.

"Não há necessidade para isso. Vamos montar acampamento aqui."

"Mas Ainz-sama, o simples pensamento de fazer você acampamento em tal lugar..."

Uma rápida olhada ao redor revelaria uma única rocha nua, e os ventos das montanhas geladas - claro, que não tinha efeito sobre Ainz, que era imune ao frio - roubavam o calor do corpo. Qualquer pessoa sem resistência ao frio ou com grossas roupas de lã iria se sentir como se estivessem sendo picadas por agulhas. Isto provavelmente acontecia porque o vento tinha soprado através de pilhas amontoadas de neve, trazendo o ar frio para baixo das encostas das montanhas.

Ainz sorriu enquanto seu respeito pela grandeza da natureza crescia cada vez mais.

Em YGGDRASIL, havia guildas que exploravam e se aventuravam para transformar o desconhecido em conhecido. Eles viajavam em uma viagem sem fim, com esses sentimentos em seus corações.

Eles eram fracos em batalhas entre guildas, mas decididamente seguiam para os cantos desconhecidos do mundo. Naquela época, ele não entendia o que eles pensavam. No entanto, depois de encontrar um magnífico mundo como esse ele começou a entender seu ponto de vista.

Enquanto ele tinha sido Momon, ele também tinha pensado na ideia de largar tudo e viajar pelo mundo.

"Ainz-Sama?"

Os pensamentos que tinham começado a flutuar em sua cabeça de repente foram dispersos.

"O que foi, Shalltear?"

"Me P- perdoe por interromper os seus pensamentos, Ainz-sama."

"Ahh, não, está tudo bem. Eu não estava pensando em nada importante."

"Sério? Tudo bem então..."

"Então, qual é o problema? Ah, você está falando de acampar aqui, certo?"

"Sim. Por favor, aceite minhas sinceras desculpas por não preparar uma tenda adequada apesar de saber que você poderia querer ficar aqui, Ainz-sama. Eu desejo recuperar uma de Nazarick. Posso ser autorizada a utilizar um [porta]?"

"Não há necessidade para isso. Não foi que você esqueceu a tenda, mas sim, eu não a anotei na lista porque não era necessário. Você sabia que Mare pode fazer um abrigo com mágica?"

Shalltear assentiu.

"Eu vejo. Então, você deve saber que eu posso fazer isso. Em vez disso, você poderia usar um objeto mágico, como o Green House Secret, mas pode ser muito pouco para nossos números. Agora, olhe para isto." **(Tradução: Casa secreta verde)**

Ainz olhou para um local adequado. Poderia estar inclinado, mas o importante era que tinha que estar limpo e livre de pedras.

Ele encontrou um quase que imediatamente, e, em seguida, Ainz lançou seu feitiço. Era um feitiço de 10º aba.

"[Create Fortress]" **(Tradução: Criar Fortaleza)**

Quando a magia entrou em vigor, uma torre poderosa apareceu onde não havia nada antes. Era uma torre que tinha mais de 30 metros de altura, ereta e orgulhosa como se estivesse tentando engolir o céu estrelado.

Seus enormes portões duplos pareciam fortes o suficiente para livrar-se de aríetes. As paredes foram cravejadas com inúmeras pontas para evitar a escalada de qualquer um. Quatro estátuas demoníacas decoravam os cantos do nível superior da torre. Eles se sentiram pesados e opressivos, mesmo de relance.

Esta fortaleza resistente era a encarnação física da palavra: "imponente".

"Então vamos."

Quando Ainz se aproximou dos portões na frente de seu grupo, os portões de ferro se abriram. Ele esperou que todo mundo entrasse. Em YGGDRASIL, qualquer pessoa na mesma equipe poderia abrir os portões com um toque. Em contrapartida, todos os outros só poderiam entrar destruindo os portões. Ele se perguntou como os portões neste mundo iriam fazer esse julgamento.

Ainz deixou dois dos mortos-vivos para fora, e, em seguida, ordenou-lhes para abrir os portões depois de fechados. Os portões permaneceram fechados.

Ele esperou um pouco mais, mas não havia nenhum sinal de que os portões estavam se abrindo.

"... Será que só eu posso abri-los? Aura, toque nos portões."

Com um "Claro!" Aura tocou nos portões experimentalmente, mas eles não pareciam querer se abrir.

Parece que somente Ainz poderia abrir esses portões. Ele mentalmente franziu as sobrancelhas. *Fogo amigo era um pé no saco....* Se outros jogadores existissem neste mundo, pequenas mudanças como esta poderia acabar afetando os outros, e na pior das hipóteses ele poderia acabar matando alguém por acidente.

Tem se passado quase um ano no momento... E eu ainda tenho que ter cuidado sobre como usar o meu poder. Seria uma tragédia se alguém fosse pego em nossos ataques com área de efeito. Devo lembrar isso para as pessoas de nível superior? Mare, especialmente... embora possa me ressentir por chateá-los sobre isso, se eles já perceberam isso.... Eu acho que eu vou tentar passar essa informação como uma observação casual ou algo assim.

Lembrar as pessoas sutilmente era inesperadamente difícil. Era completamente diferente se apenas fosse para cima delas e a repreendesse. Ainz havia se tornado completamente familiarizado com esse fato durante seu tempo no mundo do trabalho.

Como seu coração ficou pesado, Ainz decidiu encerrar a sua experiência e abrir os portões para deixar os dois mortos-vivos de fora entrarem. Ele fechou os portões mais uma vez depois de se assegurar que todos estavam dentro, e, em seguida, mudou-se para frente.

Um par de Portões duplos enfeitavam a entrada, e uma passagem esticada estava além deles. No final da passagem tinha mais um conjunto de portões duplos. O caminho estava iluminado por luzes mágicas, por isso não houve problemas para caminharem ao longo dele.

No instante em que abriu os portões internos, uma luz ofuscante os iluminou.

Diante deles havia um salão redondo. O chão era branco como a neve e o teto era alto. Tinha uma escada em espiral enrolada a partir do centro do ambiente, conectado aos níveis superiores.

"Então... vamos passar a noite aqui. Qualquer um que precise de descanso pode fazê-lo. Quem não precisar... bem, ficar de pé aqui não será muito bom. Todo mundo, fiquem em seus quartos."

Ainz indicou dez portões com a mão apontando. Aliás, o espaço aqui era ampliado, de modo que este lugar era maior por dentro do que o exterior.

"Há mais quartos como estes no segundo e terceiro andares, então vá em frente e use-os. Aura, Shalltear, Zenberu, vocês três esperem. Quero traçar nossa rota futura, dado o que aprendemos hoje. Ah, sim, vamos nos reunir no sofá. Então, todos continuem."

"Ainz-sama, o que devemos fazer com as noivas vampiras?"

"Umu..."

Ainz não poderia responder à pergunta de Aura imediatamente. Afinal de contas, as levar junto tinha sido ideia de Decrement, e ele poderia ter ficado perfeitamente bem sem elas. Ainz fez uma breve pausa para pensar antes de dizer: "Eu vou dar-lhes ordens mais tarde. Por agora, deixe-as esperarem em seus quartos."

Assim, ele deixou esse problema para mais tarde.

Então, Ainz se dirigiu para o sofá e se sentou. Pouco tempo depois, as três pessoas que ele mencionou anteriormente sentaram-se também. Ele começou a falar.

"Então, vamos começar a gravar nossas viagens diárias. Aura, por favor."

"Sim, Ainz-sama."

Aura abriu um bloco de notas, mantendo-o aberto com uma mão e desenhando um mapa com a outra.

"Eu não estou muito confiante sobre alguns detalhes menores, mas deve aproximadamente estar assim."

"Umu. Obrigado, Aura."

Era um mapa bastante bruto, mas eles poderiam verificar distâncias e coisas assim a partir do céu.

"Agora, então, eu sei que você está cansado, Zenberu, mas eu gostaria de pedir a sua cooperação. Você poderá não gostar disso."

"... O que quer dizer, sua Majestade?"

Ainz sorriu para Zenberu que estava um pouco nervoso.

"Em outras palavras, gostaria de olhar através de suas memórias."

"O- O que isso significa?"

"... Eu acho que soei como um vilão quando eu disse isso. Eu posso controlar memórias dos outros com magia, além dessa mesma magia poder navegar através das memórias dos outros. Francamente falando, drena um monte de mana e eu prefiro não o usar se eu pudesse evitá-lo, além de confiar em suas memórias nubladas por si só é um pouco preocupante."

"Eu, eu confio que não terá quaisquer efeitos colaterais?"

"Vai ficar tudo bem. Graças à ajuda de um certo clérigo, posso dizer com segurança que eu estou bastante experiente nisso. Não haverá nenhum problema, desde que eu não faça nenhuma coisa estranha lá dentro. Na verdade, eu já realizei o mesmo procedimento em uma de minhas empregadas e não houve problemas também. "

"Você quer dizer a Shizu, certo?"

"Exatamente, Aura. Dito isto, o feitiço não é poderoso. Se a própria pessoa tiver quase se esquecido de um evento, eu só poderei obter detalhes ásperos. Há também outras coisas que complica o uso dessa magia. Por exemplo, as memórias podem não residir no cérebro, mas são acessados a partir de uma fonte primária." Ainz deu de ombros quando ele percebeu que ele tinha saído do tópico. "Bem, algo assim. Em todo caso, eu gostaria de investigar as suas memórias."

"Eu vejo... Apenas para ter certeza, eu gostaria de perguntar novamente, realmente vai ficar tudo bem?"

"Eu entendo suas preocupações. Não se preocupe, Zenberu. Eu não irei alterar as suas memórias. Eu juro pelo meu nome."

"Então o que eu devo fazer?"

"Umu. Sente-se ali, e relaxe. Isso vai doer um pouco. No entanto, eu preciso verificar alguns detalhes com você antes de lançar o feitiço. Coisas como, quantos meses e anos e onde essas memórias aconteceram, e outras coisas."

Depois de ouvir as explicações de Zenberu, Ainz lançou o feitiço.

Tendo lançado esta magia muitas vezes antes, Ainz tinha a confiança de um perito em sua manipulação mágica, mas ainda assim, usa-la era extremamente difícil.

Uma vez que quaisquer alterações nas memórias seriam permanentes, o mau uso dela pode levar a uma situação irrecuperável. Era como tentar reprogramar um computador sem fazer quaisquer cópias de segurança nos dados. Você poderia dizer que era uma excelente técnica para colocar seres em estado vegetativo.

Mais importante que isso, o feitiço gasta uma grande quantidade de mana enquanto ela estava em vigor. Isso era o que a tornava difícil de usar.

Ainz sentiu sua mana esvaindo em torrentes depois de navegar rapidamente nas memórias de Zenberu.

O plano original de Ainz era encontrar as memórias específicas e, em seguida, explorar em torno à vontade. No entanto, ele estimou que o MP iria acabar antes disso. Além disso, o problema com essa magia era que mesmo que ele quisesse esperar até o dia seguinte para que sua mana se recuperasse antes de lançar o feitiço novamente, ele ainda teria que começar desde o início.

Como resultado, outros feitiços eram mais eficazes na coleta de informações.

Após resmungar em seu coração, ele viu o que parecia ser uma montanha. Assim como ele encontrou o lugar que ele estava procurando, sua mana reduzia.

Examinar as memórias passadas são as mais cansativas. É muito mais fácil visualizar memórias recentes...

Como ele esperava, as memórias que encontrou estavam borradas, como se envoltas em névoa. Ele viu os rostos dos anões, mas todos eles pareciam iguais para ele. Ele não sabia se isso era culpa de Zenberu, mas não conseguia distingui-los. Todos eles tinham simplesmente barbas e gritavam em tons rústicos enquanto bebiam cerveja.

Isso não é bom. Eu usei esse clérigo como um teste e funcionou bem em Shizu. Mas eu sinto que ainda não posso usá-lo bem o suficiente.... Eu não posso me dar ao luxo de cometer erros com coisas delicadas como memórias. Eu queria continuar os experimentos com aquele clérigo, mas ele não pode mais nem sequer falar de forma coerente.... Bem, reescrever memórias funciona se eu me limitar aos últimos anos. Eu acho que deveria realizar um experimento sobre o que vai acontecer se eu limpar as memórias de uma pessoa...

Talvez eu devesse selecionar algumas pessoas condenadas à morte em E-Rantel e usá-los em experiências...

Com esse pensamento em mente, Ainz terminou o feitiço.

"Como você está, Zenberu? Você se sente mal?"

"Eh? Eu me sinto bem, embora estranho..."

Ainz sorriu.

"Eu apenas olhei através de suas memórias. Seria estranho se isso o fizesse estranhar-se, dado que eu não fiz alterações. Isso é provavelmente um efeito placebo de algum tipo; deve desaparecer rapidamente."

[Observação: Efeito placebo é o efeito mensurável ou observável sobre uma pessoa ou grupo, ao qual tenha sido dado um tratamento placebo. Um placebo é uma substância inerte, ou cirurgia/ terapia "de mentira", usada como controle em uma experiência, ou dada a um paciente pelo seu possível ou provável efeito benéfico. O porquê de uma substância inerte, uma assim chamada "pílula de açúcar," ou falsa cirurgia/ terapia fazerem efeito, não está completamente esclarecido.]

Zenberu sacudiu a cabeça com força. Ainz não lhe deu atenção, mas voltou sua atenção para o mapa.

Mesmo depois de olhar as memórias de Zenberu, ele ainda não o entendia completamente.

Não havia traços distintos lá, e como ele poderia confirmar sua posição no cenário confuso das montanhas? Além disso, as memórias dele se escondendo de monstros tinha sido muito mais nítido em comparação.

O fato era que, mesmo se sua mana se recuperasse até amanhã, ele não iria ganhar a informação que necessitava de enorme dispêndio de poder mágico.

"Então, vamos manter o plano e deixar Zenberu nos levar para o norte. Eu não vi nada de útil em suas memórias de qualquer maneira."

Não era como se ele tivesse alguma ideia melhor.

Expedição de batedores só iria servir ao propósito de massacrar os monstros à frente deles.

"Podem se retirar. Todos, enfim... bem, parece que ninguém precisa descansar além de Zenberu. Bem, então, prepare-se para amanhã."



Enquanto ela observava seu mestre retornar para seu quarto, Aura virou-se para Shalltear, que estava sentada ao lado dela.

"Há quartos à esquerda e à direita do quarto de Ainz-sama. Qual você quer?"

Aura tinha um item mágico que lhe permitia ficar sem dormir, e Shalltear já estava morta. Em suma, nenhuma delas precisava de um quarto. No entanto, seria rude não usar as salas dadas a elas, e seria ruim para a segurança se elas estivessem muito longe dele.

"Hm ~ bem, eu acho que ambos os lados seriam ótimos, você não acha?"

"Bem, acho que isso está certo... Diga, o que você está fazendo?"

Aura olhou para Shalltear depois de ouvir sua resposta distraída. Foi quando ela percebeu que Shalltear estava escrevendo algo em um bloco de notas.

"Hm, Ainz-sama disse que, conferido. Eu estou tomando notas, é claro. Eu não quero esquecer as palavras de Ainz-sama."

"Hmmm ~ isso é muito esforço para você. Deixe-me ver."

Aura parou para espiar, e viu que o bloco de notas estava coberto de roteiros densamente agrupados, com quase nenhum espaço em branco deixado entre as letras.

Depois de uma rápida olhada, ela descobriu que Shalltear tinha registrado essencialmente todas as palavras de seu mestre em detalhes precisos, bem como as ações que ele tomava.

Isto... como ei de dizer isto? Claro, faz sentido preservar as palavras de Ainz-sama para a posteridade, mas duvido que Shalltear o escreveu com esse objetivo...

Shalltear deveria ter gravado os postos-chaves da sabedoria de seu mestre, e depois aprendido com eles. No entanto, esta situação estava começando a fazê-la se sentir desconfortável.

"Ah, você sabe. Eu sinto que tomar notas é uma boa ideia, mas isso não significa que deve escrever tudo, certo?"

Shalltear olhou para ela com uma expressão perplexa no rosto.

"Entendeu? Talvez tomar notas te faz pensar que você fez um bom trabalho. Mas o que você deve fazer é gravar as coisas importantes e usá-las para aprender caso tenha que lidar com situações semelhantes, certo? É realmente bom tomar notas como essas?"

"Parece bom..."

"Bem, se esse for o caso, então ótimo. Você deve lê-los novamente quando voltar para o seu quarto. Tente pensar sobre o que Ainz-sama tinha em mente e, em seguida, coloque-se no seu lugar e imagine o que você faria no lugar dele."

"Sério?"

"Sim, com certeza."

Depois de dizer isso, Aura, de repente se perguntou por que ela estava dizendo esse tipo de coisa para Shalltear. E então, por alguma razão, ela sentiu que guiá-la dessa forma era muito natural para ela.

Haaa. Por alguma razão, eu sinto que tenho uma irmã um pouco inútil.... Ela pode ser um pouco desrespeitosa, mas eu me pergunto se Bukubukuchagama-sama se sentia da mesma maneira?



Eles estavam todos preparados na saída em uma manhã particularmente brilhante. Dito isto, os preparativos não eram nada mais do que caminhar para fora da torre magicamente criada e se posicionar em uma coluna. Ainz sentia que isto era muito mais desagradável em comparação com seus preparativos de viagem no seu tempo como Momon.

Depois disso, eles continuaram as buscas, mas seus esforços do crepúsculo ao amanhecer foram infrutíferos.

Quando o sol se pôs nas encostas das montanhas, Ainz estreitou os olhos.

Eles tinham viajado mais de 100 quilômetros nas costas de suas bestas mágicas - em outras palavras, eles haviam ultrapassado a distância para a cidade dos anões que Ainz tinha estimado. No entanto, eles não encontraram nada. Em outras palavras, eles teriam que começar a tediosa tarefa de mapear a área inteira.

Ainz usou magia para criar um lugar de descanso, como antes, e, em seguida, chegou à vez do dia seguinte - em outras palavras, o terceiro dia.

De repente, Zenberu exclamou com uma voz estranha.

"Por aqui! Lembro-me deste lugar!"

Não havia mais árvores à vista, apenas uma área de rochas. A voz de Zenberu ecoou excepcionalmente alto neste lugar.

"Sua Majestade! Devemos estar muito perto!"

"É assim mesmo! Então, todos, procedam com cautela!"

De acordo com as ordens de Ainz, o grupo se alinhou perfeitamente em uma coluna ordenada.

"Então, eu vou deixar isso para você, Zenberu."

"Você pode contar comigo!"

O grupo avançou, liderado por Zenberu.

Finalmente, eles viram algo que parecia uma caverna com uma fenda na montanha.

Ainz tinha visto algo semelhante nas memórias de Zenberu, mas ele sentiu que deveria ter sido maior. Ainda assim, este era provavelmente o lugar certo, devido à reação exageradamente feliz de Zenberu.

Eram as próprias memórias de Zenberu; a perspectiva do Lizardman deveria ser mais confiável do que os vislumbres fragmentados de Ainz.

Ainz arrumou seu manto desarrumado, e fez um gesto para Aura.

Agindo como eles tinham planejado anteriormente, Aura levou sua besta para a fissura.

"Reino dos Anões! Sua Majestade Ainz Ooal Gown, Rei do recém-fundado Reino Arcano de Ainz Ooal Gown, ao Sul, veio para uma visita! Vocês não irão mandar alguém para recebê-lo?!"

A voz de Aura como arauto ecoou através da fissura.

No entanto, não houve resposta.

Aura olhou para Ainz com uma expressão que dizia: *"O que devo fazer agora?"*

Ainz indicou que ela deve anunciá-lo novamente.

E assim, Aura gritou o mais alto que pôde mais uma vez.

No entanto, ainda não houve resposta. Não havia sinal de ninguém aparecendo mesmo depois de esperar por um tempo.

Zenberu havia dito que deveria haver guardas vigiando essa saída, a fim de evitar intrusos do lado de fora. Se este fosse o caso, alguém deve ter ouvido a voz de Aura.

Eles estavam evitando Elfos Negros?

Ainz chamou Aura no momento, e depois convocou Zenberu.

"Agora é a sua vez. Vá e grite um pouco para ver o que acontece.

Ainz lançou vários feitiços de buff em Zenberu. Embora de modo algum eram o suficiente para garantir sua segurança, reduzia consideravelmente o perigo que poderia enfrentar ao ser enviado sem eles.

Zenberu se aproximou da caverna e gritou. Ainda, não houve resposta.

"... Hanzos."

"Estamos aqui diante do Mestre."

Os ninjas foram separados da sombra de Shalltear. Os outros Hanzos foram dispostos atrás do Hanzo líder.

"Se infiltrem no interior e verifiquem a situação. Evitem serem vistos."

"Vai ser feito. Posso perguntar o quão longe nós devemos investigar? A cidade dos anões é dito para ser cheia de túneis de mineração. Investigar totalmente a intrincada teia desses túneis vai levar um longo tempo."

"Execute uma inspeção rápida. Concentre-se na região central e nas áreas administrativas da cidade. Você pode investigar o interior dos túneis mais tarde."

"Entendido."

Os Hanzos se retiraram com velocidade, seguindo seu Líder. A maneira em que eles correram, deixando rastros da imagem de seus corpos atrás deles, era um movimento único e dos monstros do tipo ninja de alto nível.

Ainz indicou que Zenberu deve retornar ao centro do grupo - o que lhe permite esperar em uma área segura. Ele poderia ser muito útil para negociar com os anões.

"Shalltear, não fraqueje na segurança."

"Entendido!"

Depois de usar uma habilidade, Shalltear ficou totalmente armada e blindada em um instante. Ela examinou seus arredores com cuidado, não deixando nenhum detalhe escapar.

Agora que Shalltear - o Guardião mais forte de Nazarick - estava pronta para a batalha, nenhum adversário, por mais forte que fosse, poderia matá-la instantaneamente com uma única combinação. Dito isto, a experiência era a coisa importante quando se lutava com jogadores, e dar essa tarefa a inexperiente Shalltear era bastante perigoso.

Em outras palavras, o experiente Ainz ainda pode precisar agir como um modelo para ela.

Ainz observava cuidadosamente o seu entorno também. Logo, os Hanzos retornaram. Eles haviam levado mais tempo do que o esperado, provavelmente porque tinham percorrido um longo caminho.

Os Hanzos se alinharam diante de Ainz e se ajoelharam. Naturalmente, o líder falou por eles.

"Ainz-Sama, nós descobrimos o que poderia ser uma área residencial dos Anões. Nós procuramos, mas não encontramos sinais de vida."

"O que aconteceu?"

"Nós não investigamos minuciosamente, mas não havia cadáveres ou qualquer sinal de produtos domésticos dentro das casas. Nem houve quaisquer sinais de batalha."

"Parece que os Anões abandonaram esta cidade por vontade própria, por algum motivo."

Ele olhou para Zenberu, que parecia muito chocado também. Ele só os conheceu por um tempo curto, mas ele tinha ganhado um pouco de visão sobre a personalidade de Zenberu, e isso não parecia ser um teatro.

"Tudo bem então. Levem-nos ao bairro residencial."

"Sim!"

Ainz seguia os Hanzos. Esse era um território desconhecido e que não podiam ser descuidados aqui. Shalltear, Aura e Zenberu também foram escoltados por mortos-vivos de alto nível e bestas mágicas.

Os únicos que ficaram de fora foram as noivas vampiras de baixo nível e as bestas mágicas que se assemelham aos Mamutes.

Isto foi feito para preparar uma armadilha. Qualquer ser desconhecido que os visse como inimigos certamente tentaria ignorar a força de combate do grupo de Ainz, começando com o grupo que tinha confiança para derrotarem. Em adição, uma tática básica era atacar as linhas de abastecimento na esperança de apreenderem mais com os objetos descartados.

Assim, ele não os deixaram sozinhos lá. Ele também havia colocado um Hanzo nas proximidades, escondido.

Esse Hanzo não estava lá para resgatá-los.

Pelo contrário, ele estava lá para observar e conhecer seus inimigos. Depois disso, seria capaz de descobrir o local da reunião, ou melhor ainda, sua base seria um bônus a mais.

A razão pela qual eles não tinham voltado para Nazarick em algum ponto durante a viagem também foi para impedir a oposição de saber que eles poderiam reabastecer suas forças infinitamente usando o feitiço [Portal]. Isso iria fazê-los pensar que a equipe de Ainz poderia se desgastar ao longo do tempo.

Bem, se o inimigo aparecer, seria bom se as noivas vampiras ficassem seguras.

Ainz não queria que as noivas vampiras morressem. No entanto, ele não se importava em sacrificar monstros POP gerados automaticamente para obter informações sobre o inimigo.

Estou sendo um pouco cruel? Ainz pensou enquanto ele entrou na caverna.

Não havia luz do lado de fora da caverna, e logo eles foram imersos na escuridão completa. No entanto, isso não deu problemas para Ainz, que tinha visão noturna. Shalltear, Aura, os outros mortos-vivos e as bestas mágicas também possuíam essa capacidade. Ao seu nível, a mera escuridão não era uma desvantagem para qualquer pessoa presente.

Zenberu, por outro lado, estava sendo carregado como uma princesa por um dos mortos-vivos.

Dado o fato de que todas as estalactites e estalagmites na área tinham sido removidas, e o fato de que a área era achatada e fácil de percorrer, não havia dúvida de que este lugar era uma cidade dos anões.

Os Hanzos os levaram a frente. Havia muitos caminhos que se bifurcam ao longo do caminho, os quais levaram rapidamente para becos sem saída, de acordo com as orientações dos Hanzos. Eles provavelmente tinham sido cavados para confundirem os intrusos e ganhar tempo, ou talvez para ajudar a montar um contra-ataque.

Havia feitiços que Ainz poderia usar nestas circunstâncias, mas faltava tais habilidades nos Hanzos. Era natural que levaram um longo tempo, considerando que eles tinham que investigar todos esses possíveis caminhos.

Enquanto pensava sobre isso, um dos Hanzos se virou para ele.

"Ainz-sama, estamos prestes a chegar no distrito residencial."

"Sério..... Há algum tipo de iluminação turva ao longe, Hanzo. Você não disse que não havia anões aqui?"

"Sim, não há nenhum. Esta luz está sendo emitida por um mineral cristalino."

Um grande espaço aberto se espalhou na frente deles.

Quando ele olhou para a fonte de iluminação, ele viu vários pilares resistentes que suportava o teto. Esses objetos eram cristais – que cresceram a partir do teto, e irradiavam a luz que o Hanzos tinham falado.

Não havia outras fontes de luz - não aqueles feitas pelo homem, pelo menos -, tanto quanto Ainz podia ver.

Este lugar parecia um bairro residencial, como o Hanzos havia descrito. Certamente parecia uma cidade, com longas filas de prédios sem graça, cerca de dois andares de altura.

Talvez fosse porque seus construtores eram uma raça baixa, mas as suas estruturas eram todas mais baixas do que os edifícios construídos pelos humanos. Mesmo assim, eles ainda estavam mais altos do que Ainz, e ele não podia dizer o tamanho da cidade por conta de sua linha de visão que está sendo obstruída por prédios. No entanto, o grande número de edifícios aqui o fez sentir que contá-los seria um exercício fútil.

"Hmm..."

Ao examinar a cidade, a chama da esperança no coração de Ainz saiu com um "chu ", como se tivesse sido extinta por uma panela de água fria.

Estava muito deteriorada.

As histórias que ele tinha ouvido falar sobre a cidade dos anões lhe deram uma imagem mental de um lugar brilhante, intrincado e digno, mas não havia nenhum sinal disso por aqui. Não havia nenhum vestígio de YGGDRASIL - da presença de um jogador - aqui também.

Ainz deu um passo à frente, e abriu a porta para um dos edifícios.

Como os Hanzos havia dito, ele foi recebido por um espaço vazio.

Ele não podia ver qualquer mobiliário, de onde ele estava, na entrada. As únicas coisas que restaram foram prateleiras que tinham sido instalados nas paredes e outras coisas que não podiam ser movidos. Poeira branca cobria o chão. Parece que ninguém tinha estado aqui a algum tempo.

"Zenberu! Grite e veja se há alguém lá!"

Depois de ouvir a ordem de Ainz, Zenberu gritou o nome do anão que tinha tomado conta dele no passado.

O fato de que não houve eco dentro deste espaço confinado demonstrou claramente o tamanho da caverna.

Zenberu gritou várias vezes, mas como antes, não havia sinais de qualquer resposta emergindo.

"Hanzos. Busquem nos túneis fora desta cidade por qualquer coisa que possa servir como uma pista. Encontre a razão pela qual esta cidade foi abandonada. No entanto, dado que não sabemos nada sobre a extensão da rede de túneis, retornem se vocês sentirem que estão ido longe demais."

"Entendido!"

Embora pudesse ter sido mais rápido se ele espalhasse seu grupo, Ainz quase não era estúpido o suficiente para dividir o grupo sob estas circunstâncias em que ele não sabia o que estava acontecendo. Ele ordenou que todos se reunissem e realizassem uma pequena investigação. Enquanto Ainz esperou atrás deles, eles abriram os portões de um prédio após o outro.

Todos eles eram o mesmo que o primeiro.

Alguns deles continham móveis abandonados, mas não era nada mais do que uma estante de livros aqui e uma mesa lá. Ele não tinha encontrado uma residência com um conjunto completo de mobiliário.

Verificar todas as casas como esta levaria muito tempo.

"Aura, você tem os melhores sentidos de todos nós. Você encontrou alguma pista?"

"Não. Não posso sentir ninguém ao redor."

"É assim que... Então vamos nos dividir em duas equipes de pesquisa. Shalltear, assuma o comando dos mortos-vivos e aja como nossos vigias. Aura, vá em frente à casa onde Zenberu ficou da última vez que esteve aqui. Pesquise a cidade em busca da razão pela qual os anões não estão mais por perto, mas tome cuidado para não ir muito longe."

Os dois Guardiões responderam afirmativamente, e então ele viu Zenberu curvando-se em sinal de gratidão.

Após acenar magnanimamente, Ainz lançou [Voo].

Ele lentamente flutuou.

Isto seria um caminho perigoso de ação se alguém estivesse à espera de uma emboscada, mas por alguma razão, Ainz tinha a sensação de que não havia ninguém por perto.

"Ainz-sama!"

Shalltear sobrevoou em pânico.

"É perigoso! Por favor, desça!"

"Venho a pensar sobre isso, você está certo. Parece que eu me descuidei."

Era natural que Shalltear estaria irritada. Afinal, ele tinha ido para o alto - onde qualquer um poderia traçar uma linha clara de fogo nele - simplesmente porque ele estava agindo em um instinto infundado.

"Ainda assim, o fato de que não fui atacado é mais uma prova de que não havia ninguém aqui. Além disso, há uma chance de que qualquer um que me visse pudesse querer chegar mais perto para aprender mais, por isso vou deixar o perímetro de segurança com você."

"Por favor, não se use para atrair o inimigo para uma armadilha."

Punitto-san tinha um ponto; dependendo das circunstâncias, um líder pode ter que usar-se como isca.... Ainda assim, eu acho que é difícil para alguém como Shalltear entender que, ela não é uma das minhas amigas, mas minha guardiã.

"Perdoe-me", Ainz disse para Shalltear antes de olhar para baixo.

Esta era uma cidade, repleta de muitos edifícios idênticos, tão bem estabelecidos como uma placa de trânsito.

"Há um edifício de impressionante aparência lá, lá e lá."

Embora a maioria dos edifícios parecesse que tinham sido construídos a partir do mesmo molde, havia alguns que pareciam maiores do que os outros.

"Devemos verifica-los?"

"... Vamos esperar Aura voltar em primeiro lugar. Parece que as coisas podem tornar-se muito problemáticas se houver uma emboscada lá."

Tudo que Shalltear tinha dito há pouco estava correto.

"Ainz-sama!"

Só então, a voz de Aura veio de baixo. Olhando para baixo, viu Aura e Zenberu acenando para Ainz, e dada à forma como eles estavam fazendo isso, parece que algo fora do comum tinha ocorrido.

"Parece que eles encontraram alguma coisa."

"Parece que sim."

Os dois trocaram olhares antes de pousarem ao lado de Aura, logo seguido pelos mortos-vivos correndo para a sua posição.

"Venha ver isso, Ainz-sama!"

Aura levou-os para uma das casas que ela tinha aberto.

Ainz deu uma olhada rápida no lugar, mas não conseguiu detectar nenhuma diferença dos outros edifícios, e não encontrou nada de especial no interior.

"Esta é a casa dos anões, onde Zenberu permaneceu uma vez?"

"Não, não é isso. Em nosso percurso para a casa do anão que Zenberu tinha ficado, encontramos vários edifícios que tinham sido abertos. Depois de verificá-los, descobrimos pegadas no chão, e essas podem não ser as pegadas dos Anões. Aqui, dê uma olhada. Zenberu, anões andam descalços, certo?"

"Ahh, claro que não. Todos eles usam sapatos, e eles não os tiram mesmo dentro de suas casas. Eu costumava vê-los com botas resistentes, com sola de metal."

"Isso significa que essas pegadas claramente não são dos Anões."

"O quanto você pode aprender com eles?"

"Hmm, vamos ver..."

Aura inclinou a cabeça em contemplação.

"Parecem ter sido feitos por um bípede, e as marcas de arrastamento entre as pegadas deixadas sugere uma cauda de algum tipo."

"Era algo como um Lizardman?"

Shalltear virou para olhar para Zenberu.

"Não, não foi. A cauda é magra, não grossa como a de Zenberu. Além disso, as pegadas foram preenchidas com pó, então devem ter sido deixadas lá por algum tempo. Quem as deixou não iria voltar muitas vezes. Além disso, parece que a pessoa que veio aqui pela esquerda logo saiu depois de entrar.... Será que eles vieram porque eles estavam interessados em uma cidade dos anões?"

Aura desviou o olhar da casa para a estrada lá fora.

"E não era apenas um... havia um monte, pelo menos 10 deles."

"Quão longe você pode seguir esta trilha? Esta é a nossa única pista, depois de tudo, então eu gostaria de acompanhá-la tanto quanto possível."

"Entendido. Você pode ir atrás de mim, então?"

Não havia nenhuma razão para recusar.

Todo mundo ficou atrás de Aura, enquanto Shalltear estava por trás de Aura para protegê-la.

O proprietário das pegadas se movia como Aura tinha previsto - tendo o mesmo objetivo de Ainz, vagar e olhar os prédios dos Anões.

No meio do rastro, Aura de repente parou e olhou para a estrada à frente. Ela estava olhando para um dos enormes edifícios que Ainz tinha visto de cima.

"Há muitas pegadas idênticas aqui. Parece que um esquadrão deles vieram de lá. O que deveríamos fazer? Devemos investigar este grupo?"

".... Não, talvez seja melhor ver onde os proprietários dessas pegadas desapareceram. Vamos investigar o outro grupo mais tarde."

"Entendido!"

Aura começou a se mover novamente. No final, eles chegaram a um edifício que estava fundido com as paredes e parecia abranger toda a cidade.

Parecia um bangalô, mas era enorme.

".... Não deve haver ninguém no interior, mas por razões de segurança, vou usar magia aqui. Feitiços de defesa do inimigo pode ter efeito centrado em mim, então todos devem manter distância."

Utilizar magia do tipo adivinhação reduzia o risco de ser alvo de contra-ataques. Enquanto o único entre eles que poderia realmente ser morto em um contra-ataque era Zenberu, não havia nenhuma razão para esgotar desnecessariamente a saúde dos seus subordinados.

"Ainz-sama, por favor, permita-me proteger a sua pessoa."

"Eh? Então eu irei também."

"Não, você precisa ficar onde você está para não ser afetada e observar seus arredores."

Depois de ser repreendido por Shalltear, Aura olhou de forma suplicante para Ainz, mas, neste caso, Ainz compartilhava a opinião de Shalltear.

"De fato. Suas habilidades sensoriais são as melhores dentre nós, Aura. Enquanto isso não parece provável, se houver realmente uma emboscada, você pode acabar sendo a primeira pessoa a lidar com isso."

Depois de ouvir seu mestre, Aura não tinha mais nada a dizer. Tudo o que podia fazer era relutantemente expressar o seu reconhecimento.

Ainz conjurou um sensor mágico e enviou-o para dentro do prédio.

Como esperado, não havia sinal de ninguém se escondendo dentro, e por isso ele o enviou mais adentro.

Para o que este edifício era usado? Um balcão e - são armários? Parece uma casa de banhos, mas não há nenhuma separação de sexos... É um edifício só para anões?"

Enquanto Ainz olhou para dentro de várias salas, ele encontrou um lugar onde túneis através dos quais ele e os outros tinham passado há um tempo atrás.

Este edifício poderia ser um ponto de verificação ou algum tipo de base? Talvez fosse para parar o inimigo que vinha das profundezas desse túnel. Isso significa que esses túneis levam a algum outro lugar?

Uma rápida pesquisada no interior do edifício não revelou nenhum traço de inimigos. Ele resumiu rapidamente o estado do interior do edifício, e depois deixou Aura adentra-lo, a fim de verificar se as pegadas terminariam dentro desse túnel.

Depois disso, Ainz, Shalltear e Zenberu a seguiram. Ele deixou as bestas mágicas e os mortos-vivos esperarem no lado de fora no caso dos Hanzos retornarem no mesmo tempo.

Enquanto eles seguiam Aura, Ainz sussurrou para Zenberu: "O que você sabe sobre este edifício?"

"Desculpe, sua Majestade, mas eu não sei muito. Tudo o que sei é que o edifício gigantesco que o nosso grupo viu – em frente do edifício onde, escolhemos seguir a trilha das pegadas - foi aparentemente usado para tarefas administrativas. Além disso, os outros grandes edifícios que vislumbramos ao longo do tempo foram usados como tabernas, casas ou forjas e afins. Mesmo os

líderes dos Anões - não, os seus responsáveis - não viviam em grandes casas. Eu não sei a razão para isso." Zenberu concluiu.

Só então, Aura parou na entrada do túnel.

"As pegadas vieram por aqui. Vamos seguir em frente?"

Ainz ficou brevemente frustrado por causa da Aura, mas logo passou.

"Não, não vamos. Há outros lugares para investigarmos na cidade. Nós vamos deixar este lugar para o fim. Além disso, seria melhor manter os Hanzos por perto para isso."

Pode-se dizer também que os túneis eram muito extensos, considerando que os Hanzos ainda não tinham retornado.

Depois de retornarem para o lado de fora, Ainz lançou um feitiço de [Mensagem] para falar com o líder Hanzo.

"Qual é o problema, Hanzos? Não encontraram nada ainda?"

「Nossas mais profundas desculpas por ter demorado tanto. No entanto, por favor, anime-se; embora tenha levado algum tempo, temos finalmente encontramos um traço da presença de alguém.」

"O que? Sério? Descobriram alguma evidência sobre o desaparecimento dos Anões?"

「Esta não evidência não resolve o desaparecimento, mas parece haver alguma coisa -. Um som vindo das profundezas de um túnel.」

"Não é um som natural, suponho?"

「De fato! Parece que alguém está cavando uma veia de minério. O que deveríamos fazer? Seria melhor se nós continuássemos a investigar? 」

"Não, esqueça. Antes de fazer isso, nos leve até lá. A nossa posição atual é-"

Pensando bem, eles provavelmente não poderiam identificar a nossa localização usando somente a voz por [Mensagem].

"É isso, vamos usar uma tocha como sinal."

"Entendido!"

Depois de terminar a [Mensagem], Ainz tirou uma tocha. Acendeu automaticamente, e ele o entregou a um dos mortos-vivos esperando nas proximidades. A criatura morta-viva a balançava de um lado para o outro, sinalizando aos Hanzos, cuja localização era desconhecida.

Claro, isso não era uma tocha comum. Era um artefato vendido nas lojas; ele causava duas vezes o dano das tochas normais quando pressionados contra corpos de monstros do tipo lodo.

Isto era um pouco de desperdício, mas Ainz não tinha nenhuma tocha comum com ele.

A tocha parecia deixar uma faixa vermelha na visão de Ainz antes que os Hanzos finalmente aparecessem diante dele.

"Perdoe o nosso atraso, mestre."

"Dispense as formalidades, tempo é dinheiro. Nos leve lá agora."

"Entendido!"

Ainz montou em cima de um animal mágico seguindo os ninjas em movimento.

Eventualmente, eles ficaram em frente a um edifício como o que eles encontraram ao seguir as pegadas. Os Hanzos pararam aqui, portanto, este era provavelmente o seu destino.

Depois de descer de sua besta, Ainz ouviu a explicação da situação dos Hanzos.

"Há um túnel escondido dentro deste edifício. A entidade em questão está dentro desse túnel."

"Ainz-sama, há um novo conjunto de pegadas aqui. Parece que não saíram do túnel, e eles só levam para dentro. A pessoa que as fez usava botas, e dada a sua dimensão, eu acredito que esteja próximo da altura de Shalltear. Além disso, há apenas um deles."

Ainz acenou para Aura, que estava olhando para o chão na frente do edifício.

"... Vamos tentar começar um diálogo amigável com essa pessoa. Mesmo se eles atacarem, você só está autorizada a se defender. Sob nenhuma circunstância devemos dar o primeiro passo. Você entendeu? A fim de não alarmar a outra parte, Aura tentará falar com eles, e então-"

Ainz tocou no seu rosto.

Eram seres humanos a única espécie que evitavam os mortos-vivos? Ou era um fato concreto deste mundo?

Em todo caso, seus subordinados estavam liderando um exército de mortos-vivos. Sendo esse o caso, ele pode causar uma melhor impressão, expondo o rosto e não escondendo sua identidade.

"Tudo bem, Hanzos. Nos leve para onde você ouviu aquele som."

Os Hanzos os levaram através da construção, passando para o túnel.

O teto era bastante baixo, por isso deve ter sido escavado por anões. Anões em YGGDRASIL eram imutavelmente baixos.

Se eles tivessem cavado o túnel, provavelmente estaria em torno desta altura.

As orelhas de Aura se contraíram enquanto se moviam através do túnel. O que confirmou a precisão do relatório dos Hanzos.

Ainz se esforçou para ouvir, mas não conseguiu captar o som que Aura tinha ouvido.

"É isso?.... Está perto?"

"É difícil dizer. Eu não posso julgar a distância com precisão por causa dos ecos."

"Umu. Se isto for um caminho em linha reta, um olho arcano seria capaz de revelar a identidade do outro lado..."

Alguém sem a audição aguçada de Aura - derivado de habilidades raciais ou de trabalho - não seria capaz de ouvir nada por causa da distância entre eles. No entanto, se eles se aproximassem, a outra parte poderia perceber a movimentação de um grande grupo.

Se alguém ouvisse um grupo desconhecido se aproximar deles, seu primeiro instinto seria provavelmente o de fugir por sua própria segurança. É claro que manter Aura nos arredores significava que eles não seriam capazes de escapar, mas a oposição ainda poderia ser capaz de escapar dela se pudessem usar [Teletransporte] ou se eles tivessem habilidades que lhes permitia fundir-se com a terra.

A decisão mais sensata seria enviar Aura e o Hanzos, ou Ainz mesmo, uma vez que ele poderia ficar invisível.

"Então, vamos enviar as pessoas com capacidades furtivas a partir deste ponto. Aura e o Hanzos, vocês vão primeiro. Eu vou segui-los. Shalltear, você deve esperar aqui."

"Se essa for sua ordem."

"... Não, seria uma má ideia esperar aqui. "

Ainz olhou para o teto. Parecia um alicerce robusto, mas não havia coisas como suportes.

"Justo. Volte para a construção de mais cedo e espere pelo nosso retorno..... Não, se eu fizer isso, os Hanzos também irão... Aura, você acha que as pegadas levam na direção da origem do som?"

"Sim, eles estão indo para lá. A pessoa que as fez é provavelmente a origem do som."

"Entendo. Então, você pode me levar lá?"

Aura assentiu.

"Então, nós dois iremos avançar em primeiro lugar. Todos, exceto Aura e eu vão voltar para a construção na entrada do túnel. Se alguma coisa desagradável acontecer, especialmente o aparecimento de seres poderosos do nosso nível, recuem imediatamente. Nesse caso, vamos iniciar a nossa própria fuga, portanto, não fiquem preocupados. O destino de qualquer [Portal] será o edifício de Aura na floresta."

"Entendido! Mas será que vocês dois realmente vão ficar bem sozinhos?"

"Não tenho certeza. Bem, eu gostaria de pensar que nós iremos ficar bem."

Eles poderiam considerar possíveis falhas durante todo o dia e acabariam chegando em lugar nenhum. Tudo o que se podia fazer era aceitar que ele estava comprometendo a sua segurança até certo ponto, quando ele entrou em ação. Isso era algo que Ainz tinha aprendido recentemente.

Shalltear não tinha dito nada, o que o fez querer mudar de ideia. Ou melhor, pode ser que as ordens de Ainz não deixou espaço para se oporem, então tudo o que podia fazer era obedecer graciosamente.

Ainz partiu com Aura. Ele não usou magia ainda, uma vez que ainda estavam a alguma distância.

Os dois caminharam em silêncio por algum tempo, e depois o som chegou aos ouvidos de Ainz.

"... Parece que quem está fazendo isso está fazendo o seu melhor para minimizar a quantidade de ruídos gerados."

Ainz não tinha ideia de por que esse assunto surgiu, mas se Aura o mencionou, então provavelmente deve estar correto.

"Isso significa que nós podemos supor que o outro lado está em estado de alerta também."

"Portanto, devemos começar por capturá-los?"

"Só se eles procurarem fugir. Afinal, se o nosso primeiro contato for violento, pode ser muito difícil ter relações amigáveis com eles no futuro."

"Eu entendo. Então, deixe-me ir em frente e falar com eles normalmente."

"Continue. Então, vou ficar invisível - não, por razões de segurança, eu vou seguir atrás de você invisível, Aura. Se a outra parte correr, então nós não teremos nenhuma escolha além de capturá-los."

Parte 2

Após uma breve discussão, ambos se prepararam e foram em direção a fonte do som.

Havia uma criatura na forma de um anão no fundo do túnel. Os dois viram uma figura diligentemente cavando as paredes do túnel com uma picareta.

Eles estavam a uma certa distância em que eles não podiam ter certeza, mas ele parecia ter por volta de 140 centímetros de altura. Seu corpo tinha a forma de um barril de cerveja e suas pernas não eram longas. Na verdade, foi imediatamente claro que suas pernas eram curtas.

Ele usava uma capa de cor castanha, e os itens dispersos nas proximidades devem pertencer a ele. Um deles era uma lanterna apagada e uma garrafa de água.

Porque um mineiro está fazendo isso sozinho em uma cidade desabitada? Isto é estranho. Vamos lhe pedir para resolver este mistério.

Aura silenciosamente rastejou para o mineiro.

Em contraste, Ainz não parecia se importar.

[Incógnita Perfeita] apagou seus vestígios e sons, o que torna muito difícil de detectar um Magic Caster se uma classe de profissão do tipo ladrão não estiver em um nível muito alto.... Mesmo alguém do nível de Aura teria muito trabalho para detectá-lo. Seus sentidos percebiam Ainz com uma vaga presença...

Uma vez que ela estava perto o suficiente do mineiro, Aura o chamou.

"Heya. O que está fazendo?"

"Hiiiiieee!"

O mineiro gemeu como se estivesse prestes a morrer quando ele se virou para encará-la.

Sua barba era longa - não havia dúvida de que ele pertencia à raça dos anões.

O homem de olhos arregalados puxou sua capa marrom apertada em torno de si.

No entanto, isso era tudo. O homem ainda estava lá. No entanto, ao que parece, Ainz era o único que pensava assim.

"Hmph! Invisibilidade, huh."

A voz de Aura fez Ainz - que podia ver através de sua invisibilidade - olhar com cuidado na direção do anão. Assim como Aura tinha dito, a imagem do anão parecia um pouco mais fraca.

A capa deve ser um item mágico, e fazer isso, provavelmente, ativa seus poderes de invisibilidade. Quase como Shizu...

"Hey, hey, você sabe que eu não pretendo te machucar, certo, Anão-san? Eu sei que você está aí. Deixe-me dar uma olhada em você."

O tom adorável e quente de Aura deve ter tido um grande impacto sobre o coração do anão.

Ele abriu sua capa um pouco, e espiou Aura através da fenda.

"Você, você é um Elfo Negro? O que você está fazendo aqui?"

"Hm? Quando vim para a cidade dos anões, eu encontrei uma concha vazia, então eu decidi descobrir por que não havia ninguém por perto. Olhei em volta e aqui estou."

"Eu, eu vejo..."

"Anões ainda viviam aqui há cinco anos atrás. Onde eles estão agora? Aconteceu alguma coisa? E falando nisso, por que não me deixa dar uma olhada em você?"

O anão se deslocou lentamente, mas Aura seguiu-o com os olhos.

"De fato. Parece que você realmente pode me ver."

O anão dobrou sua capa. Isso era provavelmente para encerrar o efeito mágico. Tudo parecia bastante cômico para Ainz, dado que nada tinha mudado de sua perspectiva.

"Então, vamos começar de novo. Como vai? Sou Aura Bella Fiore, do Reino Arcano de Ainz Ooal Gown."

"O Reino Arcano? Perdoe-me por minha ignorância, mas é o Reino dos Elfos Negros? Algo parecido? Oh, me perdoe. Sou Gondo Firebeard do Reino Anão. Prazer em conhecê-la."

Aura estendeu a mão. Gondo parecia pegar o significado do gesto e limpou sua própria mão manchada de sujeira antes de segurá-la.

As coisas parecem estar progredindo bem. Ainz assentiu enquanto observava o processo, ainda sustentando seu feitiço de invisibilidade.

"Bem, acho que não precisa ser tão formal. Que tal falar normalmente?"

"Ohhh! Eu estava prestes a pedir isso. Eu sou um mero plebeu. Mas se você fosse uma figura importante, então tudo o que posso fazer é manter a calma."

Aura viu o sorriso de Gondo, e ela sorriu de volta.

"Então, de volta à pergunta anterior. Havia anões que ainda viviam aqui há cinco anos atrás. Para onde eles foram?"

"Mm, todos eles se mudaram para outra cidade há três anos. Aconteceu alguma coisa?"

"Sim, mais ou menos. Eu vim aqui com um Lizardman que disse ter ficado aqui por um tempo. Ele me disse sobre esse lugar."

"Um Lizardman? Cinco anos atrás?"

Gondo pensou brevemente, e então ele bateu com a palma da mão.

"Ohhh! Eu não o vi por mim mesmo, mas eu sei que isso aconteceu. Foi a primeira vez que um Lizardman nos visitou, por isso se tornou um tema bastante falado. Eu acredito que ele era um homem com um braço excepcionalmente espesso, estou correto?"

"Está certo! É ele mesmo."

Gondo murmurou "Eu vejo, eu vejo" para si mesmo uma e outra vez. Um olhar em seus olhos sugeriu que ele tinha baixado a guarda.

"A pessoa que foi gentil com o Lizardman parece ter também mudado. Você poderia me dizer onde eles foram?"

"Bem, acho que vai ficar tudo bem se eu contar a você.... Mas eu ouvi dizer que os Elfos Negros não vivem no subsolo, certo? Mesmo se você souber o caminho subterrâneo para lá, você pode se manter a salvo?"

"Bem, eu acho que não há nenhum problema, mas se possível, eu gostaria de saber a rota acima do solo também."

Gondo franziu seu rosto barbudo.

"Oh, devo pedir desculpas. Eu raramente viajo pela superfície, por isso não estou confiante em descrever a rota para Feoh GER - ou seja, a cidade para onde foram. Tudo o que posso dar são orientações gerais, como tantos quilômetros para o norte, e por aí vai."

"Isso é bom também. Na verdade, eu queria pedir-lhe para mostrar-me o caminho... E se eu te contratasse? Você vai ser pago, é claro..."

"Essa é uma proposta atraente. Ainda assim, você não – você mencionou um Lizardman agora a pouco – vocês dois vieram aqui sozinhos? Você não é uma adulta ainda, certo? Quantas pessoas vieram com você?"

"Muitas. Ainda assim, se todos nós entrássemos, poderia causar problemas, então eu os deixei esperando na entrada do túnel."

"Entrada?... Hm?"

Gondo afundou em seus pensamentos, como se tivesse acabado de se lembrar de algo. Ainda assim, isso foi só por um instante. Ele lançou-os de lado e continuou falando.

"Bem, isso é um alívio. Andar a pé sozinho em um túnel... isso não é uma boa ideia. Você não é um morador subterrâneo de modo que você provavelmente não saiba, mas alguns monstros podem nadar livremente pela terra. Não é um lugar onde alguém pode vagar sozinho, sabe? Bem, se você tivesse a minha arte mágica, você poderia ser capaz de fazer algo sobre isso..."

Ele olhou repetidamente para a roupa de Aura para ver se ela tinha quaisquer itens mágicos.

"Bem, então eu preciso reclamar com seus companheiros. O envio de uma criança para fora por si só é uma vergonha terrível para os adultos."

Gondo virou de costas para Aura e jogou um pedaço de rocha em um saco que tinha sido aberto ao lado dele.

O saco não inchou. Deve ser um item mágico também. Então, ele pegou a lanterna nas proximidades, e puxou o obturador.

Um surpreendente brilho azul apareceu - um brilho mágico – a iluminação dos túneis. Até agora, os dois tinham conversado na completa escuridão.

"Então vamos. Parece que você pode ver na completa escuridão, mas um pouco de luz iria ajudar, certo?... Bem, isso aumenta muito as chances de sermos descobertos por monstros, então eu não recomendo. Você tem uma maneira de fugir se um monstro atacar? Eles não são muito comuns por aqui, mas você não pode descartar essa possibilidade inteiramente."

Ainz assentiu. O anão não sabia o poder de Aura, portanto, era muito admirável da parte dele tomar esta atitude madura com ela. No entanto, Ainz sentiu que a cautela de Gondo não era o suficiente. Ele deveria ter levado várias conclusões em consideração antes de aconselhá-la.

"Não se preocupe. Eu posso escapar sozinha muito bem, e eu não estou sozinha também."

Aura olhou para Ainz. No entanto, sua linha de visão parecia estar um pouco fora do rumo certo.

"Hm? Realmente? Eu tenho um manto de invisibilidade, então você pode me abandonar e fugir. No entanto, os monstros que escavam através da terra podem sentir a localização de seus oponentes através das vibrações no solo. Portanto, eu queria avisá-la para não se mover sem cuidado."

Com um grunhido, Gondo colocou sua mochila nos ombros e levantou-se.

"Vamos então."

Gondo se dirigiu para a frente. Aura e o Ainz ainda invisível o seguiram de perto por trás.

"Venho a pensar sobre isso, você mencionou anteriormente que este lugar não era seguro, mas esse lugar não foi uma vez uma cidade dos anões? O que a tornou tão perigosa para que vocês precisassem evacuar?"

"Bem, não era esta cidade, mas a nossa atual capital, Feoh Ger. Que se encontra ao nordeste. Vimos Quagoas (**homens bestas subterrâneos**) nas proximidades. Seria uma tragédia se nossas cidades fossem destruídas aos poucos, por isso, decidimos abandonar temporariamente a cidade de Feoh Raidō."

"Quagoas? Que tipo de raça eles são?"

"Umu. Eles são moradores subterrâneos como nós... mas eles são companheiros problemáticos. As coisas estão ruins o suficiente para nos matarmos quando nos encontramos."

Gondo divagava sobre os Quagoas enquanto caminhava através do túnel. Ele fez isso provavelmente para manter Aura em alerta.

Em resumo, eles eram semi-humanos bípedes que se pareciam com toupeiras. Eles tinham cerca de 140 centímetros de altura, pesava cerca de 70 kg, em média, e tinham garras curtas, porém poderosas.

Eles eram predominantemente marrons escuros, com variantes de preto e marrom sendo menos comum. Cores especiais, como vermelho e azul aparentemente denotava um indivíduo com um poder elevado.

Eles viviam em lugares onde a luz não podia penetrar, mas sua visão era mais forte do que as dos seres humanos.

O seu nível de tecnologia era baixo, a par, se não for menor, que as dos Lizardmans. Eles não conseguem fazer armaduras ou armas, provavelmente porque seus próprios corpos - suas garras e peles - eram superiores aos equipamentos de guerra.

A pele que cobria seus corpos inteiros era tão dura como uma armadura de metal, e poderia dissipar golpes de armas de metal. A pele ficava mais dura quando se alimentavam de metais raros em sua juventude. Pode-se dizer o nível de sua resistência a danos pela cor da sua pele.

Do ponto de vista de um jogador de YGGDRASIL, pode-se dizer que eles provavelmente possuíam uma habilidade racial relacionada a resistência a danos - neste caso, o dano de armas de metal. A questão agora era o quão resistente a armas de metal eram. É improvável que sua resistência a danos fosse esmagadora ao ponto de terem imunidade completa, mas ainda mereciam serem investigados.

Em seguida, havia as suas garras - como as de tatus e tamanduás - poderiam até mesmo perfurarem aço.

"Esses caras, hein... Acho que encontramos vestígios deles na cidade."

Gondo de repente parou e se virou para Aura.

"O que você disse? Este lugar se tornou o seu ninho? Ficou igual aquele lugar!"

"Aquele lugar... Bem, eu não senti como se tivessem fixado uma residência por aqui. Eu acho que eles provavelmente só vieram como batedores. Ainda assim, se vocês estavam abandonando este lugar, por que não o destruíram?"

"Isso é verdade, mas não temos a intenção de abandonar este lugar para sempre. Uma vez que os nossos exércitos estejam prontos, temos a intenção de recupera-lo novamente. Como você pode ver, há um monte de minério por aqui, como no lugar onde eu estava cavando agora a pouco."

"Hm ~"

Os dois caminharam em silêncio. Lacunas nas conversas eram comuns, e se eles não preenchiam o espaço com um novo tópico rapidamente, o diálogo terminaria por aqui. Ainz julgou que ela perguntou tudo o que poderia ser perguntado, e decidiu mostrar-se. Poderia ser melhor dizer sobre si mesmo para Gondo antes dele sair dos túneis e visse os mortos-vivos.

"Então, é hora de me apresentar."

Ainz disse isso, mas graças ao feitiço [Incógnita Perfeita], que ainda estava em vigor, a sua voz não alcançou os dois.

Sentindo-se um pouco embaraçado, Ainz dissipou a magia.

Talvez Gondo sentisse a presença de Ainz atrás de Aura, mas ele se virou, e seus olhos se arregalaram. Sua expressão passou por uma série surpreendente e complexa de mudanças. Perplexidade, choque, terror, confusão e então-

"-Geehhhhh!"

Ainz perguntou se ele tinha feito um som que poderia tê-lo perturbado, mas Gondo agarrou a mão de Aura com força.

"Um mon, um mon-! Ruh, fuja! Rapidamente, fuja!!!"

No entanto, Aura conhecia a pessoa que tinha aparecido, e não tinha nenhuma razão para ser executado.

"Vamos, apresse-se e corra!!!"

Gondo não podia se mover, como se tivesse sido acorrentado a uma grande pedra.

"É, é tão pesada! O que está errado! Aconteceu alguma coisa comigo?!"

"Não tema... Gondo."

Quando Ainz falou, o rosto assustado de Gondo se contraiu.

"Como, como você sabe o meu nome! Você viu através de mim!!! Ou foi mágica!!!"

Eu deveria ter usado a máscara depois de tudo, pensou Ainz. Em seguida, ele falou calmamente, de modo a não perturbar Gondo mais ainda.

"Acalme-se. Eu simplesmente ouvi sua conversa. Eu sou o Rei Bruxo Ainz Ooal Gown, governante do Reino Arcano."

O rosto de Gondo passou por uma série de mudanças, e desta vez os olhos de Gondo cintilaram entre Aura e Ainz.

"O, o Reino Arcano? O Reino Arcano não seria uma nação de Elfos Negros?"

"Não. É um país de várias espécies que me reconhecem como seu rei."

".... Eh? Sério?"

Havia apenas desconfiança e suspeita dentro dos olhos de Gondo, enquanto seu tom era tenso e apreensivo.

"Um dos mortos-vivos, hein... Então, isso não é uma máscara? Eh? Quer dizer que você é mesmo um morto-vivo? Aqueles seres que odeiam e matam os vivos?"

"Ei, é como Ainz-sama disse. Eu não estava mentindo. Eu sou um Elfo Negro e a história sobre o Lizardman vindo aqui é verdade também. Ainz-sama está comigo desde que eu me encontrei com você, sabia? Como eu disse, eu não vim sozinha."

"Eh? Eu pensei que meus ouvidos me enganaram. Mas..."

Gondo murmurou para si mesmo, e depois respirou fundo várias vezes antes de colocar uma expressão determinada no rosto e perguntar:

"Será que sua Majestade - eu posso usar esse termo? - Ah, Sua Majestade era anteriormente foi elfo negro?"

Essa foi uma pergunta inesperada. A resposta correta seria, provavelmente, que ele era um morto-vivo de origem humana. Ainz fez uma breve pausa para considerar a sua resposta, e depois respondeu de acordo com suas previsões:

"Não, eu sou uma criatura morta-viva nata... embora eu não sei se esse é o termo correto a ser usado. Bem, não há necessidade de ter medo. Humanos, anões e Elfos, todos têm bons e maus membros em sua espécie, certo? Da mesma forma, há mortos-vivos que odeiam os vivos, e aqueles que buscam relações amigáveis com eles. Naturalmente, eu pertencço a este último grupo."

"Mas, mas um morto-vivo amigável, é quase tão impensável como demônios compassivos..."

Isso foi muito bem-dito, Ainz pensou quando ele encolheu os ombros.

"Sério? Eu sei de um anjo que caiu na escuridão e de um demônio que aspirava à luz..."

O demônio em questão era um NPC de Yggdrasil, chamado Mefistófeles. Ele era um personagem que era famoso por suas falas tsunderes com karma bom. Ele tinha um olhar temível, mas era surpreendentemente amigável e racional, e ele dava as missões que variavam de triviais a missões de alto nível, o que o tornavam quase tão popular quanto o Dark Young (*Mencionado no volume 9*).

[NOTA: Tsunderes são personagens que dizem algo na intenção de dizer o contrário/ Karma é um sistema no jogo que define uma variação numérica para categorizar os personagens em nível de bondade e maldade. Em suma, seres com Karmas negativos são malvados e vice-versa.]

"E pensar que essas coisas realmente existiam..."

Ainz deu de ombros para Gondo que estava chocado.

"Eu entendo a sua cautela. No entanto, eu só peço que você lembre-se disso. Não tenho nenhuma intenção de o prejudicar. Deixe-o ir, Aura. "

"Sim, Ainz-sama."

No meio do caminho, a pessoa segurando a mão do outro tinha mudado de Gondo para Aura, e, naturalmente, as suas intenções de fazer isso era exatamente o oposto um do outro.

Gondo recuou a uma boa distância, uma vez que Aura o soltou, mas ele não pareceu estar fugindo.

Um movimento muito racional, Ainz meditou. Um passo em falso poderia ter levado Gondo para fazer a escolha emocional de fugir. Isso não teria acabado bem para ele. No entanto, Gondo, como ele estava agora, estava qualificado como alguém que poderia negociar.

"Então, vamos começar de novo? Eu entendo a sua cautela, mas eu – nós não temos a intenção de prejudica-lo. Pelo contrário, nós gostaríamos de sermos seus amigos."

Gondo não respondeu. Como esperado, ele ainda estava observando Ainz com a dúvida escrita por todo o rosto.

"Em particular, a minha nação gostaria de assinar um tratado de amizade com o Reino Anão. Portanto, não temos a intenção de prejudicar nenhum dos anões."

"E o que você quer dizer com um tratado de amizade?"

"... Perdoe-me. É melhor não mencionar questões a nível nacional para uma pessoa que não pode representar uma nação, você não concorda?"

"Mm. É isso mesmo, ah, não, quero dizer, é como você diz."

"Não se preocupe. Ambas as frases foram boas. Lidar com alguém que tropeça sobre suas palavras é cansativo."

A resposta relaxada de Ainz desenhou o primeiro sorriso amargo de Gondo, desde que eles se conheceram.

"Muito obrigado - sua Majestade. E se as palavras desta menina - esta jovem for verdadeira, eu suponho que vocês vieram para esta cidade com essa finalidade?"

"Na verdade, é isso mesmo. Mas Gondo, por que não deixemos esse túnel em primeiro lugar? Conversar com o Lizardman que veio com a gente pode ser uma boa ideia. Você já ouviu falar dele antes, não é? Além disso, eu gostaria de discutir a questão dos Quagoas com você."

"Hmm..."

Gondo estreitou os olhos para Aura.

Aura sorriu, como se quisesse dizer: "Quem, eu?"

"Bem. Parece que esta pequena dama tem muita confiança em você. E é claro que você não é um morto-vivo comum."

Gondo caminhou diante deles, enquanto Aura e Ainz o seguiram através do túnel.

"É verdade, eu poderia te fazer uma pergunta?"

"Do que se trata?" Gondo respondeu quando ele se virou para olhar para Ainz.

"Eu gostaria de saber mais sobre os personagens rúnicos e do artesanato relacionado a eles."

A testa de Gondo se contraiu, as sobrancelhas se espremeram formando encostas íngremes.

"O que você quer saber sobre runas? O que há para saber?"

A infelicidade era claramente audível na voz de Gondo.

Até recentemente Ainz podia sentir confusão e medo ao falar com ele, mas não havia raiva. Em outras palavras, o rancor de Gondo foi inteiramente devido a essa simples pergunta. Será que ele se lembrou de uma memória ruim a respeito de runas, ou era algum tipo de segredo que não podia ser revelado aos não-anões?

Ainz hesitou. *Devo continuar perguntando?*

Gondo foi o primeiro anão que tinha encontrado. Lhe perturbar com isso não era sábio. No entanto, se ele pudesse aprender a origem dessa raiva, poderia ser benéfico ao negociar com o Reino Anão.

Claro, ele assumiu que a ira de Gondo não surgiu a partir de um motivo pessoal.

Ainz friamente considerou se ele precisava eliminar Gondo quando ele compartilhasse o que sabia sobre as runas. Claro, a maioria do que ele sabia veio de Tabula Smaragdina.

A verdade era que ele não sabia muito. Ele sabia o número dos caracteres diferentes que as runas possuíam e o sistema de escrita, mas isso era tudo.

Ele mal se lembrava dos significados individuais de cada caractere, então ele tinha que explicar através dessa descrição.

Em contraste, uma mudança dramática ocorreu em Gondo.

Ele parou de se mover, e se virou.

Seu rosto estava torcido em um aperto de uma emoção completamente diferente. Ele estava transbordando de emoção.

"Você... quem é você... não... Rei Bruxo..., um ser vivo imortal sem idade... perdeu seu conhecimento...?"

Ele podia ouvir Gondo resmungando para si mesmo. Não havia sentido em suas palavras. Parecia ser uma resposta inconsciente.

Ainz estendeu a mão para parar Aura, que estava ansiosa e estava se preparando para fazer um movimento, uma vez que Gondo não respondeu de imediato. Seria melhor deixá-lo passar por isso em primeiro lugar.

Após Gondo se juntar a Ainz, ele estudou Ainz atentamente. Sua atitude ainda era cautelosa em relação a Ainz, mas parecia ter sido suprimida por alguma outra emoção.

"Não sei mais do que essas runas. Existem 50 runas menores, 25 runas média, 10 runas altas e 5 runas superiores, em um total de 90. Dito isto, muitas delas foram perdidas, e só algumas sobraram. Exatamente quantas runas secretas e divinas existem é um material de lendas."

"Sério... pode haver algumas diferenças, mas eu sei de runas parecidas como esta. Você a reconhecesse?"

Ainz traçou uma runa de sua memória no chão.

"Ho! Esta é uma das runas médias, Lagu."

[Nota: esta é uma runa anglo-saxónica que significa "lago".]

Embora Ainz não soubesse por que havia tantas delas, era o suficiente para ele ter certeza que algumas delas combinavam com aquelas que Gondo conhecia.

"Eu entendo. Então, por favor, continue me contando sobre runas."

O que Ainz realmente queria saber era quem ensinou esse conhecimento e informações relacionadas aos outros jogadores. No entanto, essa pergunta seria melhor dirigida a um historiador. Por enquanto, ele iria construir uma base de conhecimento com outras informações relacionadas.

"A cerca de 100 anos atrás, os Anões exportaram armas mágicas esculpidas com runas a uma nação humana ao leste destas montanhas - o Império. No entanto, o fluxo de tais armas parou depois disso. Qual é a razão para isso?"

O que ele realmente queria saber era se um jogador morreu há 100 anos, mas jogar essa pergunta ansiosamente por tal informação poderia acabar o expondó. Ainz tinha ponderado esta questão já há algum tempo, e parecia uma boa pergunta, uma vez que não corria o risco de vazar algo sobre si mesmo.

O rosto de Gondo escureceu. Ele fez uma breve pausa, e então continuou andando.

"Isso vai levar um longo tempo. Vamos falar enquanto caminhamos."

"Umu..."

Por um tempo, o único som audível no túnel era os passos dos três.

Ele provavelmente está silencioso porque ele está tentando esquecer a tristeza em seu coração.

"Em primeiro lugar, meus amigos me conhecem como um Ferreiro de Runas."

Isso significa que ele deu esse título para si mesmo?

Gondo continuou falando, sem esperar por Ainz responder.

"Os itens mágicos dos Anões sempre foram feitos com runas. Mas há 200 anos, fomos atacados pelos deuses demoníacos, e os últimos membros da realeza restantes deixaram o nosso Reino para se juntarem à luta contra eles. A tecnologia a partir do exterior fluiu e, como resultado, as runas foram consideradas fora de moda."

Gondo retirou uma espada de sua mochila e deu a Ainz. Havia um caractere rúnico no corpo da lâmina.

"Este é Cuern, uma runa menor que significa 'fio'. Quando cuidadosamente gravado, ele cria uma espada mágica. O seu efeito é aumentar o corte da arma e facilitar a criação de feridas profundas sobre o inimigo."

"Este é um efeito muito básico das armas mágicas, não? O tempo que leva para inscrever uma runa depende da quantidade de bônus de dano que a runa acrescenta. Dito isto, eu ouvi dizer que não deve demorar muito para concluir uma arma de baixo nível, estou correto?"

"É exatamente por isso que o desenvolvimento rúnico (*Runecraft*) saiu de moda com o tempo. O mesmo produto leva três vezes mais tempo para ser feito com Runas, em comparação com outros métodos. Do ponto de vista da produção em massa, nem mesmo se aproxima dos encantamentos da humanidade."

Gondo suspirou profundamente.

"Graças à tecnologia superior do exterior, o número de ferreiros rúnicos que poderiam inscrever runas diminuíram gradualmente. Isso porque todos sentiram que era melhor se tornar um Magic Caster, que poderiam realizar encantamentos."

Foi provavelmente por isso que o fluxo de armas para o Império tinha parado. Ainz compreendeu muito bem. Em outras palavras, as antigas tradições e ofícios tinham morrido.

Gondo estreitou os olhos.

"Ainda assim, abandonar nossas técnicas é completamente ridículo! Em contrapartida, desenvolvimento rúnico tem os seus méritos também! Por exemplo, você não precisa gastar dinheiro com isso!"

A voz de Gondo ecoou pelo túnel. Depois de perceber o quão perigoso era ter feito isso em um lugar como este, ele respirou fundo. Isso, por sua vez, permitiu-lhe falar com mais calma.

"Você sabia? O encantamento típico custa muito em reagentes e suprimentos."

Isso estava correto. Ainz uma vez tinha ouvido dizer que metade do preço de itens mágicos no mercado vinha dos ingredientes.

Enquanto o custo de produção de itens mágicos era anormalmente elevado, podem-se ignorar as marcações de fornecedores e retalhistas ao calcular seu preço. Isso porque a Guilda dos Magos não cobrava taxas administrativas - provavelmente porque sentiram que isso estava incluído em suas cotas anuais - e assim, os Magic Casters poderiam vender diretamente, sem nenhum custo adicional, ou negociar diretamente com seus clientes.

Portanto, quando os vendia através de um revendedor de itens mágicos, o preço iria subir.

"No entanto, em contraste, os itens com poderes de runas não tinham praticamente nenhum custo material."

"Isso é incrível!"

Ainz de repente se inclinou para frente.

Ele havia agonizado com essa despesa muitas vezes, tanto como o aventureiro Momon quanto como governante de Nazarick. Portanto, a ideia maravilhosa de algo ser "quase grátis" foi muito apreciada no coração de Ainz.

Foi por isso que ele não conseguia entender. Na verdade, Ainz nunca teria permitido que tal técnica morresse.

"... Existe alguma outra desvantagem?"

"Ah, realmente existe. Principalmente a sua dificuldade de se produzir. Uma coisa é levar um longo tempo, mas há poucas pessoas que podem se tornar ferreiros rúnicos. De acordo com as pessoas do Império, há menos deles do que aqueles que poderiam se tornar Magic Casters."

"Hm. Eu tenho uma pergunta. Quando você disse que runas saíram de moda há 200 anos, por que o título de ferreiro rúnico ainda existe? Não é tarde demais para esse tipo de coisa? Ou isso é normal para a longevidade dos Anões?"

Gondo não respondeu, então Ainz fez outra pergunta.

"Que tipo de método de desenvolvimento de runas você está desenvolvendo agora?"

Ainz deu vários passos para a frente, chegando ao lado de Gondo.

O rosto de Gondo estava fixado para frente, com nada de sua paixão de antes. Ele simplesmente respondeu à pergunta de Ainz com outra pergunta.

"Por que você deseja saber sobre desenvolvimento rúnico?"

Responder a uma pergunta com uma pergunta implícita de que ele não queria dar uma resposta adequada. Se ele pudesse dar a resposta que Gondo procurava, ele deverá ser capaz de descobrir o que ele estava escondendo. Afinal, ele tinha ido se dirigido a ele de "Sua Majestade" para "você". Isto certamente deve ser uma questão importante.

No entanto, eles não estavam íntimos o suficiente para que eles pudessem descobrir os corações uns dos outros. E mais importante-

Por que ele está vazando este conhecimento? É uma armadilha? Ou será que ele não sabe a importância das informações que ele possui?... Se isso é realmente uma arte secreta, ele deve entender o que isso significa, certo?

Era um pouco confuso, mas, no momento, ele lhe daria a explicação para os motivos que ele tinha preparado de antemão.

"É porque estas runas diferem ligeiramente das que eu conheço. Você entende como alguém pode estar interessado no contexto histórico e propagação do desenvolvimento rúnico, não? Se assim for, espero que você possa responder a minha pergunta."

Gondo olhou para longe, e afundou em seus pensamentos. Eles continuaram andando para frente em silêncio por um tempo.

Assim que Ainz estava começando a ficar inquieto, Gondo finalmente o respondeu.

"Eu estou experimentando como reduzir o tempo necessário para realizar o encantamento rúnico, bem como uma maneira de produzi-los em massa. No entanto, isto é apenas um meio para um fim. Meu objetivo final é desenvolver técnicas que deixam as runas indispensáveis. Em outras palavras, eu quero fazer o desenvolvimento rúnico ser capaz de resistir ao tempo."

Em outras palavras, ele queria acrescentar valor as runas. O chefe de qualquer empresa iria entender essa motivação. Ao desenvolver um produto, era muito comum que esse ponto fosse enfatizado repetidamente, até o ponto da repulsa.

"Hoho. Essa é uma pesquisa bastante surpreendente, não? Como está o progresso dela?"

Ele não achava que ele iria realmente obter uma resposta, mas Ainz tinha feito essa pergunta assim mesmo, porque ele estava confuso sobre um ponto. Ou seja, qualquer um que estava desenvolvendo uma nova tecnologia como esta deveria ser um VIP no Reino Anão.

Eu não tenho ideia do por que ele está aqui sozinho, recolhendo amostras em um lugar tão perigoso. Alguém como ele não deveria ficar mais seguro?

A pergunta de Ainz foi imediatamente respondida.

"De forma alguma. Não houve nenhum progresso", Gondo murmurou em um tom deprimido. "As pessoas que usam desenvolvimento rúnico para fazer itens mágicos são chamadas de ferreiros rúnicos, mas estou longe de ser incrível o suficiente para ser abordado por esse título. Eu não posso nem fazer o que um aprendiz deveria ser capaz de fazer."

Eh? Ainz abriu a boca em surpresa. Isso significa que alguém, que não poderia nem mesmo aplicar corretamente as runas, estava tentando fazer progressos no domínio do desenvolvimento rúnico? Esta era uma situação absolutamente ridícula.

Ele poderia realmente fazer algum progresso desse jeito, ou isso era muito normal para eles?

Não, isso não poderia ser normal. Se fosse normal, Gondo não teria ficado tão deprimido. Em outras palavras, ele também deve ter sentido que ele estava apenas papeando.

Na verdade, Ainz estava em um dilema. Ele não tinha ideia de como fazer uso de Gondo.

"Eu não sou talentoso. Eu posso esculpir runas, mas leva muito tempo para fazê-lo... embora, dizem que todos os tem que passar por essa fase antes que possam crescer. Mas os outros progrediram sem parar em vez de ficarem estagnados como eu."

Gondo pendeu sua cabeça impotente.

"Eu não sou bom como um. Eu sou apenas um descendente inútil que meu grande pai deixou para trás."

Entendo, Ainz meditou. Então seu problema era simplesmente a falta de talento.

Depois de considerar o conhecimento deste mundo e o de Yggdrasil, ele tinha certeza de que este era o caso.

Era necessário dez níveis em certas classes de trabalhos antes de serem capazes de ganharem níveis no trabalho de. No entanto, se o limite global para se atingir esse nível era de 11 anos, então ele não seria capaz de ganhar mais esses níveis como um. E se ele tinha apenas um nível de ferreiro rúnico, ele só seria capaz de aprender habilidades de pouca importância.

Não havia nada que Ainz poderia fazer para ajudar Gondo, por isso ele não disse mais nada.

Houve momentos em que consolar alguém poderia salvá-los, e momentos em que tudo o que podiam fazer era desistir.

Se Ainz estivesse na situação de Gondo, ele não iria querer que alguém que o conheceu pela primeira vez o confortasse também.

"...É assim mesmo. Falando nisso, todos os anões têm o objetivo de avançar nas técnicas do desenvolvimento rúnico?"

"Não, eu sou o único que faz isso", Gondo respondeu, com um sorriso terrivelmente solitário. "Todos os ferreiros rúnicos desistiram de seu ofício. Não há ninguém sobrando que queira libertar-se do atual estado do desenvolvimento rúnico e desenvolver novas tecnologias para ele. Todos eles acham que está tudo bem em abandoná-lo."

"Entendo... Então, há algo que eu gostaria de saber. O que vai fazer depois de desenvolver novas técnicas de desenvolvimento rúnico?"

"O que vou fazer? Eu só quero usar desenvolvimento rúnico para encantar as coisas e aumentar o número de ferreiros rúnicos. Runas é uma tecnologia incrível. Seria um desperdício terrível em deixá-las morrer."

"Alguém está ajudando você nisso?"

"Não. Como eu disse, quase todos os ferreiros rúnicos desistiram de seu ofício e passam os dias bebendo e amaldiçoando amargamente a morte dessas técnicas em sua geração. Tentei falar com eles no passado, mas todos eles me rejeitaram."

"... Hm. Bem, se parece com os fracos. É natural que uma tecnologia inútil desapareça."

Gondo de repente olhou para Ainz, mas seu olhar perdeu as forças em segundos.

Enquanto observava Gondo pender sua cabeça e seguir em frente, Ainz pensava sobre o valor das runas.

Francamente falando, ele não tinha interesse nelas além do seu envolvimento histórico com os jogadores.

No entanto, esta arte abandonada poderia ser desenvolvida a um baixo custo e um pequeno investimento pode não ser uma má ideia. O conceito de não ter que gastar dinheiro também era muito atraente. Eu também queria recolher tecnologias raras.

Além disso, se outros jogadores aparecessem, pode-se usar o seu interesse em runas como uma excelente isca.

"... Tenho uma ou duas perguntas. Que base você tem sobre as técnicas como a que referi anteriormente pode ser desenvolvida? O que eu ouvi agora soa como fantasias vazias pensadas por alguém que não sabe nada sobre o ofício."

"Isso não é verdade! Bem, é verdade que eu não tenho talento para ser um ferreiro rúnico adequado. Mas o meu pai, e o pai de meu pai - meu avô - ambos eram os principais ferreiros rúnicos deste país, serviram a última realeza – o Rei dos Ferreiros Rúnicos - como a sua mão direita e esquerda. Eu já vi isso com meus próprios olhos. Eu li os livros e teses que meu pai e meu avô deixaram para trás. Tenho certeza de que é possível! Meu pai doente, confirmou minhas teorias em seu leito. Ele me disse que era difícil, mas não impossível!"

Gondo parecia que ele estava para tossir sangue com suas palavras, enquanto lágrimas brotaram nos cantos de seus olhos.

Os sentimentos e pensamentos que ele tinha guardado a muito tempo dentro dele tinham finalmente surgido.

No entanto, mesmo que essa torrente de emoção caísse contra ele, Ainz permaneceu impassível. Enquanto as palavras de Gondo fez-lhe a esperança de que a investigação do Anão iria dar frutos, o fato era que Ainz apenas queria ter acesso as técnicas raras que poderiam ter sido outrora perdidas. Se Gondo não pudesse produzir resultados concretos, em seguida, Ainz iria desistir dele.

"É verdade que eu sou inútil como um filho! Ainda assim, eu não quero deixar a arte que meus antepassados transmitiram morram! Eu não vou deixar o nome glorioso de meu pai desaparecer dos livros de história, não importa o que eu tenha que fazer!"

E então, essas palavras atingiram Ainz como uma lança.

Ele também desejava preservar todas as coisas deixadas por seus companheiros na Guilda de Ainz Ooal Gown. Ele queria que eles durassem para sempre.

Naquele instante, Ainz poderia compreender os sentimentos profundos de Gondo até a medula de seus ossos.

Seu afeto atingiu o teto em um piscar de olhos.

Ao mesmo tempo, ele entendeu por que Gondo falou sobre ferreiros rúnicos.

Para ele, desenvolvimento rúnico estava morto, ou talvez, perto da morte. Assim, ele não tinha nenhuma razão em escondê-lo. Por tudo o que sabia, ele poderia ter a intenção de o espalhar aos quatro cantos da terra, tão longe quanto possível, para que essas técnicas pudessem sobreviver de uma forma ou de outra. Claro, ele não sabia se ele tinha pensado tão longe.

"...Me perdoe. Isso pode irrita-lo, mas eu espero que você me permita dizer isso. Do meu ponto de vista, você é você, você não é nem seu pai, nem seu avô. Estou errado?"

Uma mistura inexplicável de emoções apareceu no rosto de Gondo. Era difícil dizer se ele estava com raiva, mágoa ou tocado. Mas, eventualmente, desapareceu com um abatimento.

"Sua Majestade, eu estou muito grato a você. Mas eu já decidi que essa é a minha razão de viver."

"Então, permita-me - não, permita o Reino Arcano prestar assistência financeira para suas pesquisas. Permita-me tornar-se seu patrocinador e ajudá-lo no avanço do Desenvolvimento Rúnico."

Os olhos de Gondo saíram ligeiramente ao lado, e ele exclamou em choque:

"Você, você está falando sério? Isso, isso é uma incrível boa sorte... isso é inacreditável!"

Deve haver alguma armadilha nesta oferta inimaginavelmente tentadora. Qualquer um poderia pensar dessa forma. Ainz entendida como Gondo estaria se sentindo.

"Bem, tudo o que posso dizer é que eu espero que você possa acreditar em mim. No entanto, alguém como você, que não é um ferreiro rúnico provavelmente não será capaz de desenvolver essas técnicas que você estava falando, estou certo?"

A boca de Gondo achatou, e ele ficou em silêncio.

"Por isso, gostaria de recrutar todos os ferreiros rúnicos do Reino Anão para o meu país, para trabalharem no desenvolvimento de técnicas de desenvolvimento rúnico sob seu comando."

"O que, o que isso significa?"

"Isso significa exatamente o que isso implica. Vou reunir todos os ferreiros rúnicos e comparar os seus conhecimentos para servir como protótipos para novas técnicas. Por essa razão... Eu espero que você possa me ajudar a recrutá-los. Ou isso é impossível?"

Gondo considerou isso, e em seguida, respondeu:

"Não, deve ser possível. Quase todos os ferreiros rúnicos desistiram de seu ofício, mas deve haver um monte deles esperando por uma chance de brilhar novamente."

"E então você irá comover seus corações... então, Gondo. Que tal isso? Você vai me ajudar? Você vai dar sua alma para mim? Até que ponto você está disposto a chegar por mim?"

"O que?"

"Vai ser muito difícil reviver uma arte quase perdida se você não concentrar todos os ferreiros rúnicos em um único objetivo. É por isso que você não pode manear no recrutamento de talentos. Eu quero trazer todos os ferreiros rúnicos para o meu país. Assim, é bastante provável que eu possa ter de empregar certos... métodos repugnantes. Isso pode levar meus colaboradores que usarem ações que poderiam ser chamados de traição a este país."

"O que tudo isso significa? A resposta é simples. Se você quer minha alma, em seguida, pegue-a, é toda sua. É um pequeno preço a pagar por fazer o Desenvolvimento Rúnico viver para sempre."

Gondo estendeu a mão.

Ainz a tomou.

"Eu sou um morto-vivo. Está tudo bem com isso?"

Gondo riu das palavras de Ainz.

"Contanto que você possa realizar o meu sonho, eu não me importo se Vossa Majestade seja um morto-vivo ou o temível Lorde dos Dragões de gelo."

"Então, em primeiro lugar, você pode nos levar ao Reino Anão? Eu pretendo assinar um tratado de amizade com o rei dos anões, a fim de recrutar ferreiros rúnicos para o meu país. Afinal, seria difícil recrutar pessoas se nossos países não tiverem laços entre eles. Além disso, acredito que o Reino Anão tem um controle estrito sobre a exportação de tecnologia, estou certo?"

"Isso deve estar correto. Quase não há demanda por Desenvolvimento Rúnico. Ah, também, o Reino Anão já não tem um rei. O país é governado por um conselho regente que é dirigido por vários líderes."

"Umu. Eu gostaria de ouvir sobre isso. Você poderia falar sobre enquanto nós caminhamos? Eu gostaria de ouvir um resumo disso."

Enquanto Gondo falava com ele, a saída do túnel finalmente apareceu diante de seus olhos.

Após os três aparecerem, eles foram recebidos por Shalltear, entre outros. Naturalmente, Zenberu estava lá também.

Embora Gondo estivesse esperando uma grande quantidade de mortos-vivos, ele não podia deixar de assumir uma postura defensiva quando viu também as bestas mágicas. O fato de que "havia Elfos Negros" já tinha lhe dado um golpe e tanto, mas agora seus resmungos chegaram aos ouvidos de Ainz.

Shalltear tranquilamente adiantou-se e fez uma reverência.

"Ainz-sama. Perdoe-me por incomodá-lo, assim que você voltou, mas há um pequeno problema."

".... Onde estão o resto dos Hanzos? O que aconteceu?"

"Sim! Na verdade, alguém entrou nesta caverna, através do túnel no edifício ao qual Aura nos guiou. Minhas mais profundas desculpas por apenas dizer a você agora, mas eu já enviei alguns dos Hanzos para investigar mais."

"Não há necessidade de se desculpar, Shalltear. Você agiu sabiamente. Vamos esperar pela volta dos Hanzos, analisaremos os seus relatórios, e então decidiremos o que fazer. Então-"

Ele fez uma pausa, depois olhou para o anão que já tinha vivido aqui. O anão não estava prestando atenção aos eventos deste lado. Em vez disso, ele estava envolvido em uma conversa animada com Zenberu. Ouvindo atentamente, olhou a preocupação do anão que estava com Zenberu.

"Gondo. Perdoe-me por um momento, mas parece que alguém se infiltrou nesta cidade. Existe uma possibilidade de que o uso da força será necessário aqui. Quando chegar a hora, eu espero que você sirva como testemunha de sua nação que tal curso de ação não poderia ser evitado."

"Claro. Deixe isso comigo. Embora, eu espero que você irá limitar qualquer dano causado ao mínimo."

Ainz assentiu. Era natural evitar obstáculos que possam afetar futuras negociações.

"Shalltear, como está o nosso perímetro?"

"Eu já dispersei os animais de Aura nas redondezas... O que você acha, Aura?"

"Isso deve funcionar. Mesmo que o inimigo possa ficar invisível, meus animais ainda podem farejá-los."

"Entendo. Então vamos esperar a volta dos Hanzos."

Depois de um tempo, eles chegaram.

De acordo com eles, a oposição pareciam ser Quagoas. Havia mais de 100 deles. Gondo estava escutando do lado e parecia bastante chocado. Isto estava muito além de uma mera força de aferição; com toda certeza, este era um grupo de combate, ou um grupo de migração.

Havia apenas um curso de ação Ainz poderia tomar.

"... Shalltear. Capture todos. Você pode fazer isso?"

"Se for uma ordem sua."

"Então eu te ordeno a fazê-lo. Você entende porque eu quero que você os capture?"

"É para questiona-los e impedir que palavra sobre nós vazem."

Ainz assentiu grandiosamente.

"Certo. Se apenas capturar um deles vivo, então só poderemos interrogar um deles. Isso aumenta a chance de que nós possamos ficar comprometidos e podemos acabar obtendo informações falsas. Além disso, devemos considerar que talvez seja necessário usar um deles como exemplo."

Havia mais uma coisa que Ainz não mencionou porque Gondo estava lá - simplesmente acreditar em um lado da história pode ser mal para eles. Sabendo disso, talvez seja melhor fazer um acordo com os Quagoas do que com os anões.

"Então vá, Shalltear. Espero boas notícias de você."

Parte 3

Shalltear e seus subordinados apressaram os passos enquanto se dirigiam para o local com os Quagoas. Saltaram de telhado em telhado a uma velocidade vertiginosa. Desde que ela já estava em sua armadura, ela não precisa se preocupar com as várias camadas de almofadas para aumentar seus peitos dentro de sua roupa.

Ela olhou para trás, Aura estava seguindo-a.

O fato de que ela estava sendo seguida por um Guardiã - que deveria ficar ao lado de seu Mestre - era uma prova de que ele não confiava nela.

O que era natural.

Ela pode não se lembrar do seu fracasso, mas tinha ouvido os detalhes de outros.

Apesar de seu compassivo Mestre ter dito "Shalltear, você não fez nada de errado.", isso não podia ser verdade. Assim, ela estava esperando por uma chance de limpar o cheiro de falha de si mesma, mas, infelizmente, essa oportunidade não tinha aparecido.

Aura poderia ter confortado ela, mas isso não era o que Shalltear queria.

Shalltear olhou para frente, seu olhar estava cheio de força. Ela não se permitiria cometer erros nesta viagem.

Em pouco tempo, eles chegaram a um edifício perto de seu objetivo. Shalltear olhou para os Quagoas de um telhado.

Havia muitas silhuetas visíveis, do tipo que os Hanzos haviam descrito.

"Agora, então, o que devo fazer..."

Shalltear ponderou o assunto.

Aura deve ter ouvido o que ela disse, mas Aura simplesmente cruzou os braços, com a intenção de permanecer em silêncio. Isso também era esperado. Antes de Aura vir aqui, seu mestre deu-lhe uma ordem: "Fique de olho nos movimentos de Shalltear. Se ela parecer que está prestes a começar a massacra-los, a impeça de qualquer jeito, mesmo que você tenha que bater nela. Além disso, você não deve interferir nos planos de batalha de Shalltear."

Shalltear também tinha ouvido que Aura seria apenas um observador, e ela não iria utilizar quaisquer manobras de combate. Em outras palavras, toda a operação, desde o planejamento até a execução, era responsabilidade exclusiva de Shalltear.

Em primeiro lugar, ela tinha que perfeita e elegantemente cumprir as ordens de seu Mestre.

Ela afrouxou os punhos.

"Hanzos."

"Sim!"

Os seres fantasiados de ninja se reuniram diante dela.

"Eu quero ter certeza de que nenhum deles escapará. Você pode verificar se não há mais ninguém no túnel?"

"Certamente. Aguardamos o seu comando."

Como esperado dos asseclas de seu Mestre. O inimigo não teria nenhuma chance de escapar agora. A próxima coisa que ela tinha que se preocupar era se o inimigo estava espalhado por toda a cidade. Claro, ela poderia levar algum tempo para caçar e aprisioná-los, mas ela queria evitar um desperdício de tempo. Enquanto seu Mestre não tinha lhe dado um limite de tempo, gastar muito tempo era uma prova de incompetência.

"Bem. Que tal agora..."

Shalltear retransmitia os detalhes do plano que tinha pensado no caminho para cá.

Ela iria cercar o inimigo e, em seguida, paralisar todos dentro do perímetro.

Em outras palavras, ela usaria os Hanzos para bloquear sua retirada, e em seguida, compacta-los em uma massa antes de capturá-los com apenas um golpe.

Obviamente, este plano era um pouco perigoso, uma vez que ela não sabia das habilidades da oposição. No entanto, se o inimigo tivesse o poder para matar Shalltear e os Hanzos, o Reino Anão não poderia ter sobrevivido por tanto tempo.

Bem, desde que o anão Gondo era particularmente fraco.

Depois de despachar os Hanzos, Shalltear tinha três minutos. Ela tinha que fazê-lo, porque ela não tinha meios de comunicação com os Hanzos.

Felizmente, os Quagoas pareciam ter circulado seus vagões por todo o edifício, com nenhuma intenção de se dispersarem.

"Vamos começar. Comecem como ordenei; não os deixem escapar para os arredores."

Depois de dar ordens para os mortos-vivos que ela tinha trazido, Shalltear correu ao longo dos telhados, e, em seguida, pulou na frente dos Quagoas. Ao mesmo tempo, os mortos-vivos caíram em torno deles.

Eles haviam tomado o controle de todas as principais vias ao redor do edifício. As rotas de fuga dos Quagoas foram quase completamente cortadas.

Shalltear sentiu sua confusão, e ela lançou um feitiço muito antes que pudessem se recuperar.

"[Mass Hold Species]." **(Tradução: Imobilizar espécies em massa)**

Como ela havia esperado, eles não eram adversários de alto nível. Muitos dos Quagoa tinha parado de se moverem, congelados no lugar.

Aqueles Quagoas que não tinham entrado na área de efeito da magia conseguiram recuperar-se de sua confusão, mas nenhum deles tentou atacar Shalltear. Ela tinha aparecido do nada e usado um feitiço que nunca tinham visto antes para imobilizar seus camaradas. Mesmo escolher entre lutar e fugir deve ter sido muito difícil para eles.

Shalltear sorriu levemente.

Parece que conclusão que ela tinha alcançado os observando, era centrar o feitiço em um Quagoa de excelente aparência - Por agora conhecido como o comandante - tinha valido a pena.

"[Mass Hold Species]. "

Ela lançou a mesma magia novamente, e agora até mesmo os Quagoas fugindo foram neutralizados.

"Cerque-os!"

Em resposta as ordens gritadas de Shalltear, os mortos-vivos em torno encolheram seu perímetro.

Os Quagoas dentro do edifício ouviram o grito de Shalltear e sentiram uma anormalidade em seus camaradas, mas era tarde demais para eles.

Com um sorriso sádico crescendo em seu rosto, Shalltear bateu em suas bochechas. Ela não podia ser descuidada. Seu fracasso no passado aconteceu provavelmente por causa disso.

Depois de recuperar a compostura, Shalltear invadiu o prédio. Enquanto invadir quebrando uma janela teria lhe dado o elemento de surpresa, ela considerou o esforço de quebra-la e decidiu invadir pela porta da frente em vez disso, utilizando-se como isca.

Os Quagoas esperando a atacaram uma e outra vez com suas garras.

Três na minha frente, quatro mais adentro, ninguém que se parece com um comandante. Devo tomar seus ataques e verificar sua força.

Shalltear não evitou os seus ataques, mas suportou o peso da ofensiva dos Quagoas.

Como esperado, ela não se feriu.

Shalltear só poderia tomar dano de armas de prata mágica. Alguns monstros de alto nível tinham ataques naturais que contavam como mágica, enquanto outros tinham ataques que se assemelhavam a prata, mas aqueles monstros eram muito raros no meio de monstros de baixo nível.

Embora Shalltear poderia ter esperado por isso, os Quagoas ficaram intrigados. Como se fossem incapazes de acreditar no que estavam vendo, os Quagoas em torno dela, a atacavam com suas garras, mas sem nenhum sucesso.

"Tudo bem, o experimento acabou. Vamos terminar aqui?"

"[Mass Hold Species]."

À medida que o feitiço foi lançado, todos os Quagoas presentes pararam de se mover.

"Agora, então, próximo."

Shalltear olhou em volta e viu alguns Quagoas no quarto ao lado através dos restos de uma porta quebrada. Seus olhos arregalados seguravam a emoção que ela mais amava – o medo.

Enquanto os passos de Shalltear a traziam para frente, os Quagoas tentavam desesperadamente fugir.

No entanto, eles eram muito lentos. Para Shalltear, eles eram tão lentos como lesmas. Ela resistiu ao impulso de dar voz ao seu riso zombeteiro, e em vez disso lançou seu feitiço em suas costas.

Não haveria nenhuma fuga.

Shalltear não iria tolerar nenhuma falha.

Agora que todos os Quagoas no interior do edifício tinham sido capturados, ela entrou no túnel e encontrou seis Quagoa nos pés dos Hanzos. Tendo em conta os movimentos fracos de seus corpos, parece que eles ainda estavam vivos. Shalltear então perguntou aos Hanzos:

"Agora, então, são estes os Quagoas que tentaram fugir?"

"Sim. Ninguém mais conseguiu escapar por aqui."

Desde que Shalltear não deixou ninguém escapar, poderia considerar que a sua missão foi concluída perfeitamente.

"Apenas para me certificar, garanta que não há mais ninguém escondido no interior do edifício. Depois disso, diga aos mortos-vivos para guardar estes Quagoas lá fora. Você pode dizer os mortos-vivos para prende-los com cordas, certo? Vou esperar aqui até que vocês terminem de pesquisar o interior e verificarem se alguém está tentando fugir."

Depois de receber as ordens de Shalltear, os Hanzos pegaram os Quagoas no chão e voltaram para o prédio. Eles voltaram para Shalltear depois que dois minutos se passaram.

Tendo perfeitamente completado sua tarefa, Shalltear saiu do edifício, onde viu muitos Quagoas amarrados e as formas de Ainz, Aura, os Hanzos, o Anão e Zenberu.

"Bem feito, Shalltear. Parece que você realizou a sua missão e não deixou ninguém escapar."

"Sim! Muito obrigado, Ainz-sama!"

"Agora, então, Shalltear, vou lhe dizer sua próxima missão. Interrogue essas pessoas, mas faça o seu melhor para não os prejudicar."

"Entendido."

Para começar, ela ordenou os mortos-vivos para levar para fora um dos Quagoas que tinha sido capturado com magia - em outras palavras, um dos primeiros prisioneiros.

"Hiiiiii! Me salve!"

"Hehe, bem, se você for honesto, eu não vou matá-lo. Só se você for honesto. Primeiramente, quem é o maior de vocês aqui?"

"Ahhh, fui nomeado o líder deste grupo. Oi, a quietinha lá em baixo, ela é uma amiga por isso é bom dizer a ela. Ah, você poderia manter isso em segredo?"

"Claro. Nós somos amigos, não somos?"

"Ahhh, sim, somos, eu vou confiar em você, então. Ainda assim, esses caras.... Especialmente aquele cara, ele é um morto-vivo?"

O Quagoa encarou o glorioso mestre de Shalltear. Isso a incomodou, mas ela tinha que engolir isso para extrair informações dele.

"Está tudo bem. Nós somos amigos assim você vai acreditar em mim, certo?"

"Ele é seu servo?"

Eu vou te matar, Shalltear quase disse isso. No entanto, ela engoliu aquelas palavras. Isso porque seu mestre falou antes que ela pudesse.

"Está certo. Ela é minha amante."

[Observação: (~ ㄥ) ... Ele disse isso mesmo produção?!]

"Ho, essa é minha amiga, você é incrível."

"O- Obrigado."

Shalltear agonizava com esses sentimentos complexos, que ela não conseguia transformar em palavras. Embora ela quisesse rolar no chão, ela não podia perder o apoio amoroso que seu mestre lhe deu.

[Observação: Apoio amoroso?! Ahahaamm Leviosááááá.... Acho que esse Ainz só não veio ainda por falta de pinto!!! Aushaushuashu]

O comandante Quagoa caiu em uma profunda reflexão, e o Quagoa atrás dele disse: "O que aconteceu?" "O que está acontecendo?" "Será que somos os únicos que sabe que ela não é uma amiga" e assim por diante. No entanto, o comandante Quagoa ignorou, e um olhar torcido apareceu em seu rosto, que era, provavelmente, um sorriso.

"Entendi. Desde que você disse, eu vou acreditar em você. Afinal de contas, nós somos companheiros unidos por um vínculo firme de amizade, não somos?"

Shalltear bufou.

"Então, você poderia falar alto o suficiente para que essas pessoas atrás de mim possam ouvir? Quem são vocês? O que estão fazendo nesta cidade?"

Normalmente, eles deveriam ter suspeitado que um amigo não soubesse disso. No entanto, esta era a grandeza de magia. O comandante Quagoa respondeu sem levantar quaisquer dúvidas.

"Nós somos uma força separada da força de invasão. Nós viemos aqui para matar os anões que poderiam ter fugido para esta cidade."

"Disse o que?!" O Anão exclamou em choque. "O que, o que isso significa?"

"Cale-se e fique quieto, Anão. Raças sujas como a sua devem ser exterminadas."

"Certo, certo, é o suficiente. Você estava dizendo algo sobre uma força de invasão?"

"Ahhh, desculpe, parece que eu fiquei um pouco animado. Há uma cidade dos anões ao norte daqui. A força de invasão foi criada para destruir aquela cidade. O problema é que a ponte suspensa sobre o Great Rift é protegida por uma fortaleza, fazendo com que nossos ataques sempre fossem derrotados. No entanto, nós encontramos um atalho que ignora a fenda e as fronteiras da fortaleza, estamos planejando usar isso para eliminá-los de uma só vez." **(Tradução: Grande fenda)**

Shalltear estreitou os olhos para o Anão. Sua expressão parecia medonha. Aparentemente, esta era uma notícia muito ruim.

"Quando é que o ataque virá?"

"Nós somos uma força individual, que se separou do corpo principal, de modo que não sabemos o tempo exato. Mas eu acho que deveria ser hoje, ou talvez amanhã."

Shalltear ouviu a conversa entre seu mestre e o Anão.

"Dito isso, a cidade realmente vai cair se a ponte suspensa for tomada?"

"Eu não tenho certeza, mas ouvi dizer que desde que o inimigo precisa usar a ponte, eles só podem atacar um ponto. Assim, podemos usar os itens mágicos dentro da fortaleza para repeli-los. No entanto, se a fortaleza for tomada, o inimigo vai ter um caminho livre para a cidade, e vai ser difícil parar o avanço de um grande exército. Se isso acontecer, poderemos ter que abandonar a cidade e fugir para cá, mas se formos emboscados aqui, a raça anã pode ser exterminada."

O comandante Quagoa ria maliciosamente enquanto ouvia a conversa.

"Então você é o único grupo independente?"

"Nós somos os únicos que foram enviados para cá. Não sabemos o quão forte é a cidade dos anões ou quantos homens vamos precisar, então a maioria das nossas tropas estão lá."

"Ain-eh, ah, então, então, há alguma coisa que você queira fazer?"

Eu não posso dizer Ainz-sama, Shalltear estava preocupada em como colocar suas próximas palavras juntas.

"... Não há muito mais. Estritamente falando, nós só precisamos saber como se comunicar com o seu corpo principal ou algo similar."

Após Shalltear repetir a questão do seu mestre, o comandante encantado balbuciava como um riacho.

"Não, nossa missão não era vista com muita importância. No final, o nosso trabalho era apenas caçar qualquer um que fugisse."

Shalltear olhou para trás para seu Mestre, que acenou para ela.

"Como devemos lidar com eles?"

"... Gondo, eu sinto muito sobre isso, mas você pode se preparar para viajar?"

O Lizardman e o anão entenderam o significado por trás dessas palavras, então eles se viraram e saíram em silêncio. Ainz assistia sua retirada, e deu a Shalltear seus próximos trabalhos.

"...Então vamos. Shalltear, envie todos de volta para Nazarick. Eles devem ser observados. Se eles devem ser mortos ou poupados depende do tipo de relacionamento que formarmos com os Quagoas. Não os mate até que fiquem totalmente hostis conosco. No entanto, peça algumas experiências para serem realizadas. A dureza de suas garras, a resistência física e mágica de seus corpos, esse tipo de coisa. Embora, alguns deles possam morrer como resultado... os obrigue a minimizar o número de mortes."

"Entendido."

Shalltear imediatamente lançou o feitiço [Portal], abrindo um portal para a superfície de Nazarick.

"Venham, todos vocês entrem aqui."

Liderados pelo comandante Quagoa, os outros o seguiram um após o outro. Alguns Quagoa ficaram imóveis, congelados pelo medo, mas Shalltear simplesmente os agarrou e os atirou através do [Portal].

Depois de enviar todos, Shalltear retornou brevemente para Nazarick também. Ela repetiu as ordens de seu mestre para os guardiões anciões em pé por lá, e em seguida, retornou através do ainda aberto [Portal].

Além do portão estava o mestre de Shalltear. Seus braços estavam cruzados e ele parecia estar esperando por ela.

"Sua coleta de informações foi muito minuciosa, Shalltear."

A primeira coisa que fez foi elogiá-la! O peito plano de Shalltear subiu com o calor.

"Sim!"

Shalltear instintivamente ficou de joelhos. Essa era a única posição adequada para tomar em resposta ao louvor de seu mestre.

"Mm, umu. Estou ansioso por seus serviços no futuro."

"Eu entendo, Ainz-sama!!!"

"Não fique assim. Levante-se. Vamos precisar discutir as coisas com Gondo..... Esta é uma oportunidade para que eles nos deva um grande favor."

"Que sorte. Ainz-sama, suas ações parecem ser abençoadas."

Seus olhares se encontraram e eles sorriram.

Claro, o rosto do seu mestre não se moveu, mas Shalltear estava absolutamente certa de que ele estava sorrindo.

"Então vamos."

"Sim!"

Mmmm. Isso é ótimo! Nós dois, caminhando lado a lado... Haaa, eu estou tão feliz.

Shalltear deixou o prédio enquanto saboreava o sabor da felicidade.

"Gondo, desculpe pela espera. O que você quer fazer agora?"

"Será que qualquer coisa que fizer faria diferença... Leva cerca de seis dias para viajar nos subterrâneos até a cidade. É muito longe para nós trazermos essas informações para a cidade."

O rosto ligeiramente relaxado de Shalltear ficou tenso, e quando ela trocou olhares com Aura, seu Mestre e o Anão começou a discussão. Ela se esforçou para memorizá-la para que ela pudesse gravá-lo em seu bloco de anotações.

Desde que ele era o seu glorioso Mestre, ele provavelmente pretendia esmagar o coração do anão na submissão absoluta. Ou isso, ou ele iria prender uma coleira pesada em volta de seu pescoço para garantir que ele nunca iria traí-lo. Algo assim.

"É assim mesmo? Bem, desde que você não possa fazê-lo a tempo, o que há para ser feito? Se for esse o caso, por que não vá para o meu país? Você não pode fazer nada por si mesmo, certo?"

"Mmm... umu."

"Embora, eu gostaria de salvar os ferreiros rúnicos..., mas mesmo que corresse para lá a fim de ajudá-los, poderíamos manter uma posição vantajosa durante as negociações? São os anões uma espécie que aprecia a bondade mostrada a eles?"

"Umu, espero que você possa acreditar nisso. Se você salvar os anões da ameaça dos Quagoas, tenho certeza que as negociações irão ser bem-sucedidas."

"Se for esse o caso, então vamos precisar escolher o momento certo para entrar em cena."

Depois que seu Mestre fez a sua declaração experimental, o anão deu de ombros, como se quisesse dizer que estava tudo bem com qualquer coisa.

"Eu gravei em meu coração a sugestão de meu senhor... Sua Majestade."

Shalltear tinha ideia do que aquelas palavras significavam, mas por alguma razão, ela sabia que o anão tinha escolhido seu mestre sobre sua própria raça.

Shalltear estava um tanto admirada quanto assustada pelo fato de que seu Mestre tinha conseguido dominar totalmente a alma deste anão durante o breve período em que ele tinha entrado no túnel.

Deve ter sido esse carisma que lhe permitiu liderar e coordenar os seres supremos.

".... Não, eu acho que devemos nos apressar. Afinal, queremos evitar as mortes dos ferreiros rúnicos, e não há como dizer o que vai acontecer se nós irmos pelo subterrâneo, por isso vamos proceder a partir do exterior. Posso confiar em você para nos guiar?"

"Eu não estou muito confiante, mas vou fazer o meu melhor."

"Tudo bem, então se preparem para sair!!!"